



SERRAS DA PAMPILHOSA

A voz do regionalismo desde 1999

Sede: Rua das Escolas Gerais, 82 - 1100-220 LISBOA - Tel./Fax 218 861 082 - mail@casapampilhosadaserra.pt - www.casapampilhosadaserra.pt | Delegação: Travessa de S. Pedro, nº 4 3320-236 Pampilhosa da Serra | Director: Carlos Simões

ANO XVIII • N.º 205 • PREÇO: €1,50 PUBLICAÇÃO MENSAL ASSINATURA ANUAL: €15,00 • JULHO 2016

RECONHECIDA A QUALIDADE DAS PRAIAS FLUVIAIS PAMPILHOSENSES



Pág. 3

PAMPILHOSA DA SERRA NA FIA 2016



Pág. 3

XIX FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA DO CONCELHO



Numa organização do Município de Pampilhosa da Serra, nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto, na Praça do Regionalismo, no centro da vila de Pampilhosa da Serra irá ter lugar a XIX Feira de Artesanato e Gastronomia.

Trata-se de quatro dias de Programa recheados de muitas atividades, mostras, concertos e muita animação.

MARISA CARVALHO

AUTORA DO BLOGUE "ANCESTRAL PAMPILHOSENSE"

«É meu objetivo divulgar tradições, costumes, personalidades que marcaram a história do nosso concelho, assim como alguns ofícios com particularidades únicas e que já não fazem parte dos nossos costumes atuais. Porque ao preservar esta herança patrimonial estamos a preservar a nossa identidade cultural»

Pág. 12



A NÃO PERDER...

✓ "SR.^a DA GUIA RECEBE O 11.º ENCONTRO REGIONALISTA DE FAJÃO"

Pág. 7

✓ "KIKAS", "O CRAQUE" PAMPILHOSENSE

Pág. 11

✓ HOMENAGEM À TI DE FORNO

Pág. 19



www.asocorsul.pt

Gestão Global de Embalagens e Resíduos
Centro de Abate de Veículos em Fim de Vida
Venda de Peças Auto Usadas Multimarcas

Tel: 219 738 850 | Fax: 219 748 865 | E-mail: embalagens@asocorsul.pt

Ao serviço do Ambiente e da Economia desde 1986





Jornal
“Serras da Pampilhosa”
 Fundado em Junho de 1999

Ficha Técnica

Presidente: José Ferreira
Director: Carlos Simões
Sub-Director:
Redactores:
 António Amaro Rosa
 Aníbal Pacheco
 Jorge Ramos

Colaborador no Território:
 José Manuel Almeida Gonçalves

Colaboradores nesta edição:

Alfredo Luís
 Ana Paula Branco
 Anselmo Lopes
 José Augusto Brito Pereira da Silva
 Manuel Nunes
 Marisa Carvalho
 Roberto Almeida
 Sérgio Pereira
 Teresa Madeira
 Zé Manuel

Paginação e Grafismo:
 Beta Vicente
 Sérgio Vicente

Montagem e Impressão:
 Vigaprintes-Artes Gráficas, Lda.
 Núcleo Empresarial
 Quinta da Portela, n.º 38
 Guerreiros – 2670-379 Loures
 Telefone: 219 831 849
 Fax: 219 830 784
 E-mail: vigaprintes@netcabo.pt

Propriedade: Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

Sede: Rua das Escolas Gerais, n.º 82, - 1100-220 Lisboa

Telefone: 218 861 082

E-mail:
 serras@casapampilhosadaserra.pt

Distribuição: Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

Periodicidade: Mensal

Tiragem: 1.500 exemplares

Depósito Legal n.º 228892/05
 Inscrito no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 123.552

O Estatuto Editorial está disponível para consulta em www.casapampilhosadaserra.pt

Todos os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não traduzem a opinião da Direcção do Jornal e/ou dos órgãos sociais da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra.

EDITORIAL

Julho está aí! Com a chegada do calor... aproximam-se as férias e a azáfama dos preparativos para as festas na maioria das nossas aldeias, ocupando parte da vida de muitos pampilhosenses nesta altura do ano. Ultimar e divulgar os programas festivos, acertar os últimos pormenores, confirmar horários das celebrações religiosas, artistas, produtos para o bar, ornamentações das ruas, etc, etc, é uma tarefa das Comissões de Festas, dos mordomos ou das coletividades que assumem esse papel.

Na vila, a realização da XIX Feira de Artesanato e Gastronomia, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto, promete ser mais uma vez um sucesso contando com a presença do “nosso” Tony Carreira, e o mês de agosto entre os dias 12 e 21, terá muita animação com a Seaside Sunset Sessions 2016, com os melhores DJ’s da atualidade.

Apesar do despovoamento das aldeias ser uma realidade crescente, as coletividades regionalistas têm desenvolvido meritória atividade na divulgação da região através de festas, encontros e convívios, que para além de mobilizar os naturais e oriundos das respetivas aldeias, também não é raro encontrar muitos novos visitantes convidados por amigos para passar uns dias, normalmente por altura da festa. Esta forma informal e indireta de divulgação da região vai tendo resultados

muito positivos, a avaliar pelo testemunho de várias pessoas, quer pessoalmente quer nas redes sociais, ao afirmar ter intenção de voltar a visitar a região e a aldeia de amigos onde “foram muito felizes”. A realização do 11º Convívio dos Coletividades regionalistas fajaenses e amigas, que juntou várias centenas de pessoas, onde muitos não são da região, é disto um bom exemplo.

Reconhecer o trabalho e o mérito dos mais antigos e experientes é também contribuir para preservar e valorizar a cultura e tradições das aldeias, enaltecendo exemplos de entrega e dedicação à sua terra natal. Neste sentido, foi com grande satisfação que publicamos na edição de Junho e nesta edição de Julho do nosso jornal, a realização de homenagens de reconhecimento e agradecimento a grandes figuras do nosso concelho. Manuel Ribeiro de Coelho, a Ti Maria Mendes de Sobral Valado, a Ti de Forno da Aldeia do Meio e o Samarra do Carvoeiro, são alguns casos de mananciais de saber, cujas homenagens incluímos nas nossas páginas, sendo por quem com eles lidou e lida considerados exemplos a seguir pelos mais novos.

Esperamos que os bons exemplos do passado sejam de facto seguidos e úteis para sublinhar a nossa identidade serrana, e que sirvam de guia para que os regionalistas de hoje contribuam para que o progresso do concelho seja

constante, como tem sido ao longo do tempo. Conforme podemos ler nesta edição no artigo da autoria de Aníbal Pacheco, em menos de cinco décadas, a realidade da vida era completamente diferente, situação que se alterou muito graças a grandes homens e mulheres que se organizaram e se dedicaram de corpo e alma ao desenvolvimento da sua terra. E conseguiram.

Progresso e União foi o que se comemorou em Boiças (Fajão), também aqui numa aldeia pequena e despovoada o desenvolvimento vai chegando e as pessoas visitam-na cada vez mais, contribuindo para isso a criação de condições mínimas para que as pessoas se sintam bem.

Bem característico dos pampilhosenses, a alegria, música, danças e cantares são motivo de felicidade, pelo que, nem o calor afastou as pessoas do grande Festival de Folclore de Dornelas do Zêzere promovido pelo rancho local. O êxito que se verificou neste festival é também esperado em evento similar a realizar em Pampilhosa da Serra no dia 23 do corrente, organizado pelo rancho da vila.

As potencialidades turísticas do concelho são uma evidência que é prioritário divulgar. A qualidade das nossas praias fluviais, reconhecidas e galardoadas são apenas um exemplo, aliado à gastronomia, ao artesanato, à natureza

e acima de tudo às pessoas. Foi certamente com o objetivo de divulgação do território e tudo o que tem de melhor, que o Município participou mais uma vez na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa – FIA 2016, no pavilhão da FIL, com um relevo que nos deve encher de orgulho e onde também a nossa cultura, danças e cantares ecoaram por aquele amplo espaço, com a participação da nossa Filarmónica e dos nossos três Ranchos Folclóricos. A Pampilhosa da Serra esteve no seu melhor, deixando certamente muitos visitantes do certame com vontade de conhecer este território de excelência.

Por fim, de excelência foi também a participação da seleção portuguesa no Campeonato da Europa de Futebol 2016. Finalmente trouxemos o “caneco” para o nosso país. Também já bastava de tanta tristeza e sofrimento com a situação do país. Finalmente uma alegria. Assim fosse em todos os setores da vida do país. Também nesta grande vitória tivemos a participação de um ilustre pampilhosense – António Gaspar, fisioterapeuta da seleção nacional. Parabéns pela vitória

Boas férias para quem as tem, muitos sucessos nas festas das vossas aldeias. Saúde e Bem hajam.

O Director,
 Carlos Simões

RECONHECIDA A QUALIDADE DAS PRAIAS FLUVIAIS PAMPILHOSENSES

Pampilhosa da Serra tem 3 praias com Bandeira Azul, 3 praias Bandeira Acessível e 2 Bandeira de Ouro, em 22 praias galardoadas no País.

Foi ao início da manhã da passada sexta-feira, dia 01 de Julho, que foi hasteada a Bandeira Azul 2016 e a Bandeira “Praia Acessível – Praia para Todos” na praia fluvial de Pampilhosa da Serra.

Esta cerimónia marca oficialmente a abertura da época banear, garantindo também que todos os requisitos estão assegurados para manter hasteados estes dois símbolos de qualidade na durante esta época banear, bem como um conjunto de atividades de carácter pedagógico- ambiental agendadas para realizar até ao final da época.

Foi igualmente hasteada a

Bandeira Azul e Acessível na praia fluvial de Pessegueiro, os atributos desta praia são ainda reforçados pela classificação de “Praia com Qualidade de Ouro”, conferida pela Quercus. A Praia de Santa Luzia (na Barragem) viu hasteada a Bandeira Azul 2016 e recebeu igualmente a distinção Bandeira Qualidade Ouro. Já a Praia de Janeiro de Baixo foi distinguida com a Bandeira Acessível Praia Para Todos.

As praias do Concelho de Pampilhosa da Serra figuram entre as 22 praias fluviais galardoadas no País, contribuindo com três praias Bandeira Azul, três praias Bandeira Acessível e duas Bandeira de Ouro.

Prémios atribuídos pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), secção portuguesa da Foundation for Environmental Education (FEE) e pelo Instituto Nacional de Reabilitação (INR) que conta

com o apoio técnico da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), entre outras entidades com responsabilidades na gestão das praias.

Este símbolo é atribuído anualmente às praias que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utilizadores, bem como de informação e sensibilização ambiental. Tem como objetivo elevar o grau de consciencialização dos cidadãos em geral e dos decisores em particular para a necessidade de se proteger o ambiente marinho, costeiro e fluvial.

Portugal foi um dos países fundadores da Bandeira Azul, tendo acompanhado a evolução dos critérios de atribuição deste galardão, que este ano comemora os seus 30 anos. Desde o primeiro critério muitas foram as mudanças ocorridas na forma como vemos o ambien-

te, os recursos naturais e o usufruto que dele fazemos, em particular nas zonas balneares.

O Município de Pampilhosa da Serra, que este ano recebeu Bandeira Azul em três praias fluviais do seu território, promoveu no passado dia 4 de julho a ação de sensibilização “Bandeira Azul – 30 Anos a Aprender, 30 Anos a Mudar!”.

Esta ação, destinada a crianças e jovens dos 10 aos 16 anos, decorreu na Residência de Estudantes, no âmbito do programa de férias municipal “Julho em Ação, um Mês de Diversão”, e contou com o apoio da ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa.

Na atividade foi abordada a história da Bandeira Azul, a sua importância e os seus proje-



tos, finalizando com um atelier pedagógico centrado nas questões ambientais.

PAMPILHOSA DA SERRA MARCOU PRESENÇA NA FIA 2016

O Município de Pampilhosa da Serra, marcou uma vez mais presença na 29.ª edição da FIA Lisboa - Feira Internacional do Artesanato, que decorreu de 25 de junho a 03 de julho, na FIL, Parque das Nações.

À semelhança dos anos anteriores o Município participou neste certame sob a marca “Pampilhosa da Serra: Inspira Natureza”, com o objetivo de promover o seu território e todos os agentes turísticos que nele operam, mostrando todo o potencial turístico, numa lógica de afirmação desta região como destino turístico de excelência.

O artesanato, a gastronomia, as tradições e a cultura serrana, ocuparam os nove dias deste



certame através de um vasto e rico programa de atividades levadas a cabo no agradável e atraente stande do Município, construído em local de desta-

que imitando a arquitetura tradicional em xisto.

Na inauguração estiveram presentes o presidente do Município José Brito Dias e o

PROGRAMA GARANTIA JOVEM APRESENTADO NO CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

Realizou-se no passado dia 07 de junho, na sala de reuniões do Município de Pampilhosa da Serra, uma reunião de parceiros do Conselho Local de Ação Social – CLAS - com o propósito de apresentar o Programa Garantia Jovem.

Este Programa visa a constituição de uma Rede Local de Parceiros, através do preenchimento de uma Ficha de Adesão, para identificação e registo de jovens (que não se encontrem inscritos no

IEFP) em situação de desemprego com visando a sua integração num período de quatro meses



numa reposta de trabalho, estágio profissional ou outra

situação que vise a saída da situação de desemprego.

Carlos Simões

75 ANOS DA CASA DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

A Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, lança medalha comemorativa alusiva aos 75 anos desta instituição.

Quem desejar poderá fazer a sua aquisição junto da Direcção na Casa do Concelho, pelo preço de 12,50 euros.

INFORMAÇÃO: Faça o pagamento do Jornal “Serras” e/ou as quotas de sócio da Casa por transferência bancária para o IBAN: PT50 0035 0582 00008286130 23

CASA DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

HORÁRIO DE ABERTURA DAS INSTALAÇÕES

Segunda-feira: 15h30 – 19h30
 Quarta-feira: 15h30 – 19h30
 Sábado: 15h30 – 19h30 | Até às 22h00 em dia de ensaio do Rancho
 Aos Domingos quando há eventos.
 Para confirmar ligar: Tm. 919 455 245 (Sr. António)

Ficha de Inscrição

Nome _____
 Morada _____
 Cód. Postal _____
 Telef./Telemóvel _____ E-mail: _____
 Desejo receber os 12 números do Jornal “Serras da Pampilhosa”.
 201_ / ___ / _____ Ass. _____

Destaque ou fotocopie este cupão e envie-nos juntamente com um cheque ou vale de correio para Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, Rua das Escolas Gerais, N.º 82, 1100-220 Lisboa.
 Para renovação da assinatura, envie-nos a cinta de papel que envolve o jornal, juntamente com um novo cheque ou vale de correio para a mesma morada, ou por transferência bancária através do IBAN: PT50 0035 0582 00008286130 23. Atualize sempre os seus contactos, utilizando este cupão.

"JULHO EM AÇÃO, UM MÊS DE DIVERSÃO!"

Iniciou-se no dia 1 de Julho de 2016 mais uma edição do programa de férias "Julho em Ação, um Mês de Diversão!". Um programa promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra, através da sua Ludoteca Pampilho e em parceria com o Centro Educativo de Dornelas do Zêzere, a Cáritas Diocesanas de Coimbra e a Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, que procura satisfazer as necessidades dos pais e encarregados de educação, proporcionando às crianças e jovens do concelho a ocupação dos tempos livres, de uma forma lúdica e divertida.

A seção de abertura teve início logo pela manhã, no Salão Nobre da Câmara Municipal onde as crianças/jovens

e os técnicos e monitores que os irão acompanhar ao longo deste mês, foram recebidos pelo Sr. Presidente da Câmara, José Brito e pela Sra. Vereadora, Dr.ª. Alexandra Tomé, que lhes deram as boas vindas e os brindaram com algumas ofertas.

Durante todo o mês de julho, estas cerca de 130 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 16 anos, irão ter a oportunidade de participar num vasto programa de atividades.

Entre as atividades programadas incluem-se sessões de cinema, internet, atividades de ciência, atividades de rua e vários passeios lúdico pedagógico, nomeadamente a visita ao centro hípico de Coimbra e "Na Rota dos Golfinhos em Setúbal".



CREMALHEIRAS EMPENADOS ORGANIZA 4.º TRAIL DE BTT

O Grupo de BTT "Os Cremalheiras Empenados", com organização técnica da XISTARCA, patrocínio da SEASIDE e apoios do Município de Pampilhosa da Serra e das Juntas de Freguesia do Cabril, de Janeiro de Baixo e da Pampilhosa da Serra, vai realizar no dia 7 de agosto, pelas 9:00 horas, o IV Trail de Pampilhosa da Serra.

Esta prova será constituída por um trail longo na distância de 35Km, um trail curto com 18 km e um mini trail (não competitivo) na distância de 7 km.

O percurso do trail longo, na distância de 35 Km e com um desnível positivo acumulado de 1695 metros, desenrola-se pelos meandros da Ribeira de Praçais e rio Unhais entre a

Vila da Pampilhosa e as cristas quartzíticas da Barragem de Santa Luzia.

Para mais informações sobre o concelho de Pampilhosa da Serra, nomeadamente como chegar e ofertas de alojamento, pode consultar o "site" oficial da Camara Municipal: www.cm-pampilhosadaserra.pt

Inscrições: www.xistarca.pt (inscrições são limitadas.)



MUSEU MUNICIPAL DINAMIZA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Museu Municipal de Pampilhosa da Serra vai promover ao longo do mês de julho algumas atividades no âmbito do Programa Bandeira Azul, este ano subordinado ao tema «30 anos, 30 critérios, um objetivo».

«Embarcando no Zêzere» é o nome da atividade a realizar nos dias 13 e 14 de julho, pelas 14h30, na Praia Fluvial de Janeiro de Baixo, com o apoio da respetiva Junta de Freguesia, onde as crianças terão a possibilidade de navegar na típica barca do Zêzere, promovendo-se deste modo o conhecimento do meio, do ofício de barqueiro e sensibilizando-se para a preservação do património natural, construído e imaterial.

Ainda no dia 22 de julho, pelas 14h30, decorrerá na Central Hidroelétrica do Estreiro, a atividade «A água é vital, vamos visitar a central», em parceria com a EDP, pretendendo-se abordar a história da Barragem de Santa Luzia e a importância do ciclo de água no concelho.

Estas atividades estão inseridas no programa de férias «Julho em Ação, um Mês de Diversão», promovido pelo



Município de Pampilhosa da Serra e que conta com as parcerias da Associação de Solidariedade de Dornelas do Zêzere e

do ATL da Cáritas Diocesana de Coimbra.



7.º FESTIVAL DE FOLCLORE DO RANCHO DE DORNELAS FOI UM SUCESSO

O Rancho Folclórico de Dornelas do Zêzere realizou no dia 25 de Junho de 2016 o seu VII Festival de Folclore, naquela aldeia com grandes tradições folclóricas, dando continuidade ao seu grande impulsor e fundador, o saudoso e bem conhecido na região por Comissário Cebola.

Estão de parabéns os dirigentes desta instituição, merecendo as maiores felicitações por mais este importante evento cultural, onde estiveram presentes a colaborar no certame, para além do rancho anfitrião, os ranchos da Casa do Povo de Arcena-Alverca, D' Alegria de Vila Meã-Carregal do Sal, Rosas da Amoreira-Almalagués e o rancho de Pampilhosa da Serra.

Para que o evento fosse realidade não faltou o imprescindível apoio da junta de freguesia

de Dornelas do Zêzere, presidida por Joaquim Isidoro que se empenhou em mais um ato pelo engrandecimento de sua freguesia, contando ainda com o apoio do município de Pampilhosa da Serra.

Pelo seu presidente da assembleia geral e anterior presidente da direção António Cebola, foi apresentado o festival e dado início ao programa, tendo na ocasião agradecido e dado as boas vindas a todos os participantes, desejando-lhes sucessos.

O presidente da direção Alexandrino Dias Monsanto procedeu à organização da sequência dos ranchos convidados, perfilando-os para dar início ao programa, percorrendo algumas ruas da aldeia. Iniciou-se o desfile com o Grupo de Bombos do rancho local à frente, ecoando seus sempre agradáveis e tradicionais



EM MORADIAS HOUE CONVIVIO COM AUTARCAS

Aldeia de Moradias, da freguesia de Pampilhosa da Serra, fica situada em pleno pinhal junto da Estrada Nacional 112, o que lhe dá aso a ser bem conhecida região.

Também lhe deu bom nome e projeção o Ti Júlio das Moradias, como era conhecido, sendo na sua terra um útil e prestigiado comerciante. Era titular de bons amigos, tal como demonstra a foto tirada há muitos anos frente a seu estabelecimento, tendo a seu lado direito o Alberto Magno de Oliveira, o Barbeiro do Carvoeiro, o Médico do Povo, ao qual prestou relevan-

tes serviços. Não havia dinheiro para pagar ao médico, e muitos sobreviveram graças a ele. Ao seu lado esquerdo, Alberto Mendes, de Soeirinho, também ele uma prestigiada figura.

O exemplo do Ti Júlio foi seguido por seus filhos. O Zé e o Ramiro, que se estabeleceram em Pampilhosa da Serra, formando uma famosa firma com o bem conhecido nome ZÉ DAS MORADIAS, sendo dois prestigiados comerciantes com mais de 50 anos sem qualquer divergência, servindo o povo com dignidade, onde muitos lhes foram pedir

favores, e onde nunca havia um não para ninguém.

Convívios com membros das autarquias já vão sendo hábito entre naturais e amigos de Moradias, mas desta vez foi diferente. A 6 de Julho do corrente, para jantar, convidaram as autarquias locais, justificando a iniciativa os promotores, porque são eles que estão mais perto das populações. Segundo os promotores, é um exemplo a seguir para que melhor se possam inteirar de suas carências, e delas possam fazer eco junto do poder central. Disseram não ter muita razão de queixa do município que, com as limitações que tem, muito tem feito e que a obra está à vista de todos. A mesma ideia se aplicou às juntas de freguesia que, devido às grandes limitações, vão fazendo o que podem.

Foi um convívio sem protocolos ou discursos, estiveram presentes o distinto presidente do município, José Brito, o seu vereador João Alves, a junta de freguesia de Pampilhosa da Serra com todo o seu executivo, e o comandante dos Bombeiros Voluntários,

sons. A acompanha-los não faltou a presença de seu presidente da assembleia geral António Cebola, o presidente da Junta de freguesia Joaquim Isidoro e adjunto do senhor presidente da camara João Neves. Saliente-se que João Neves tem sido um grande colaborador na área do voluntariado, nomeadamente nos Bombeiros Voluntários e no Grupo Desportivo Pampilhosense.

Findo o desfile, todos subiram ao palco que foi instalado no recinto junto ao rio, mantendo a sequência do desfile, tendo cada um dos grupos oportunidade de mostrar os seus tradicionais trajes, danças e cantares, tendo-se seguido a entrega de lembranças a todos, oferecidas pelo município e junta de freguesia local, os quais agradeceram o convite e o gesto simpático, mostrando-se sempre prontos para dar sua colaboração. O representante do município usou a palavra e justificou a falta do senhor presidente José Brito que muito gostava de estar presente, mas por outros compromissos não foi possível.

Perante numerosa assistência e calor intenso que condicionou a duração das atuações, sendo a sequência iniciada pelo rancho local, o Rancho Folclórico de Dornelas do Zêzere, seguindo os restantes ranchos convidados.

De salientar e agradecer o sacrifício que estes voluntários fazem,



para presentear quem assiste, com maravilhosos espetáculos por muitos apreciados, sacrificando seu merecido descanso, alguns com trajes de inverno que, com o imenso calor que esteve naquele dia, os fazia suar bastante. De salientar também a grande força de vontade dos elementos dos ranchos folclóricos que, para mostrar e divulgar as tradições das suas terras e sem nada pedirem em troca, se sacrificam e é comum ainda pagam do seu bolso as despesas de participação, subtraídas aos magros salários que recebem, e, por vezes, ainda por alguns são criticados.

Estes eventos são sempre de agrado de grande parte de nossas populações, e todos se empenham o melhor que podem, orgulhando-se e honrando as suas terras,

os trajes dos seus antepassados, assim como as músicas, que ainda continuam e continuarão a ser apreciadas por uma grande maioria da população.

Neste grande dia de folclore em Dornelas, findas as atuações, a todos foi oferecido um jantar convívio, ali mesmo junto à sempre agradável paisagem do rio Zêzere, que constou das sempre apreciadas sardinhas assadas, carnes grelhadas e caldo verde.

Terminado já bem perto da noite, cada qual iniciando regresso a suas terras onde alguns já chegaram bem tarde, cansados mas felizes, com a certeza do dever cumprido. Parabéns ao Rancho de Dornelas pela iniciativa.

Zé Manel



Marco Alegre, acompanhado de outros companheiros, sendo mercedores de nosso carinho por tudo o que fazem em nossa defesa e de nossos bens.

De destacar uma importante figura, O Ti Jaime das Moradias, decerto uma das pessoas mais idosas da aldeia, tendo emigrado para África onde foi um incansável trabalhador, fazia de tudo, devido à guerra foi obrigado a regressar a sua terra, iniciando com dificuldade nova vida, lançando mão a tudo o que era trabalho, destacando-se num excelente profissional na área de mecânica automóvel.

Todos os enumerados e os demais totalizaram cerca de 40 pessoas, um jantar muito bem confeccionado e servido por pessoas da aldeia, tornando um ambiente agradável. Agradável também foi ao mesmo tempo estar a ver o jogo Portugal-País de Gales nas meias-finais em França, onde Portugal ganhou por dois a zero sendo apurado para a final.

E assim terminou mais um convívio, decerto do agrado de todos.

Zé Manel



CONSUMOS MÍNIMOS

As empresas responsáveis pela prestação de serviços públicos essenciais (nos quais se incluem a água, luz, gás etc) não podem impor ou cobrar consumos mínimos aos utentes, proibido por lei ainda a cobrança de:

- qualquer importância a título de preço, aluguer, amortização

ou inspeção periódica de contadores ou outros instrumentos de medição dos serviços utilizados;

- qualquer outra taxa de efeito equivalente ao acima enunciado independentemente da designação;

- qualquer taxa que não tenha uma correspondência direta com um encargo em que a entidade prestadora do serviço efetivamente incorra, com exceção da contribuição para o audiovisual;
- qualquer outra taxa que seja contrapartida de alteração das condições de prestação do serviço ou dos equipamentos utilizados para esse fim, exceto quando solicitado pelo consumidor.

Verifica-se que em alguns municípios, em fraude à lei, se cobram taxas ou quotas

de disponibilidade, quotas de serviço, termos fixos naturais etc.

De acordo com o corolário do princípio do direito à proteção dos interesses económicos, previsto no artigo 9.º da Lei de Defesa do Consumidor, os consumidores só devem pagar o que consomem e na exata medida em que e do que consomem. Nem mais nem menos!

Por outro lado, as taxas e tarifas devidas pela construção, conservação e manutenção dos sistemas públicos de água, de saneamento e resíduos sólidos, não constituem consumo mínimos, podendo pois, ser cobradas. Se tiver dúvidas não hesite em procurar o Gabinete de Apoio ao Consumidor

Edifício Multiusos
 Quintas-Feiras - 9.30H às 12.30H e das 14.30H às 17.00H
 Tel. 235590349
 Email: servicos.juridicos@cm-pampilhosadaserra.pt

Teresa Madeira
 ACOP - Associação de Consumidores de Portugal



11º FESTIVAL DE FOLCLORE EM PAMPILHOSA DA SERRA

O Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra realiza o seu 11º Festi-

val de Folclore no próximo dia 23 de julho, em Pampilhosa da Serra.

Este é mais um evento cultural promovido no âmbito da valorização das tradições e dos costumes locais, organizado pelo Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra com o apoio incondicional do Município e da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra.

Este encontro serve ainda de mote a um intercâmbio artístico-cultural entre os grupos, onde para além do Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra participam ainda:

- O Rancho Folclórico de Santa Quitéria (Meridões – Tendais - Cinfães)
- O Rancho Folclórico e Etnográfico os Frieleiros (Frieiras-Loures)
- O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ribeira Brava (Ilha da Madeira)

A concentração dos Grupos participantes está prevista para as 18h00, junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, e o início do desfile para as 21h00, seguindo-se as atuações de todos os grupos, pelas 21h30, na Praça do Regionalismo.

ATIVIDADES DA CLDS-3G PAMPILHOSA ATIVA!

No âmbito do projeto CLDS -3G Pampilhosa ATIVA! promovido pela Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, com o apoio do Município de Pampilhosa da Serra, realizou no dia 25 de maio e 3 de junho, na Creche da Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, duas sessões de "Parentalidade Posi-

tiva". Estas ações tiveram como destinatários pais e encarregados (as) de educação das crianças que frequentam a creche e o pré-escolar daquela instituição. As sessões tiveram como principais objetivos sensibilizar para importância do "tempo", dos afetos e das práticas educativas na interação com as crianças, bem como, para a importância das regras e dos limites no desenvolvimento da criança e estratégias práticas para lidar com as mesmas.



tividade". Estas ações tiveram como destinatários pais e encarregados (as) de educação das crianças que frequentam a creche e o pré-escolar daquela instituição. As sessões tiveram como principais objetivos sensibilizar para importância do "tempo", dos afetos e das práticas educativas na interação com as crianças, bem como, para a importância das regras e dos limites no desenvolvimento da criança e estratégias práticas para lidar com as mesmas.

tividade". Estas ações tiveram como destinatários pais e encarregados (as) de educação das crianças que frequentam a creche e o pré-escolar daquela instituição. As sessões tiveram como principais objetivos sensibilizar para importância do "tempo", dos afetos e das práticas educativas na interação com as crianças, bem como, para a importância das regras e dos limites no desenvolvimento da criança e estratégias práticas para lidar com as mesmas.

No dia 13 de junho, o proje-

“SR.ª DA GUIA RECEBE O 11.º ENCONTRO REGIONALISTA DE FAJÃO”

Confirma-se a afirma-se como um evento de sucesso, na continuidade do que se verificou nas dez edições anteriores, o 11º Encontro Convívio das Coletividades Fajaenses e Amigas, realizado no dia 12 de Junho de 2016, e tendo em conta os comentários dos participantes resultou num enorme êxito.

Mantendo a alternância entre Fajão e as restantes aldeias da freguesia, e se no ano anterior foi em Gralhas, este ano deu-se o regresso ao recinto de Nª Srª da Guia, espaço emblemático e bem conhecido na antiga vila de Fajão, Aldeia de Xisto do concelho de Pampilhosa da Serra.

Numa organização conjunta das coletividades da freguesia, às quais se juntou a "amiga" de Vale Derradeiro (Cabril), desde alguns dias que alguns elementos em Lisboa e em Fajão, preparavam aquela festa por forma a proporcionar uma grande jornada de convívio e

tar da beleza paisagística deste concelho de interior, o que mereceu comentários elogiosos como sendo algo de raro e de beleza impar desconhecida de muitos dos visitantes.

Em Fajão, o trabalho preparatório já tinha começado dias antes. Nessa manhã, cedo os assadores começaram a fumejar. O bar estava pronto com várias bebidas à descricção. Partiu-se a o pão e a broa de milho, afinou-se a máquina da imperial e as mesas e cadeiras estavam a postos, espalhadas pelas sombras do aprazível local. Já tinham chegado 150 kg de Sardinha !!! mais de 150 Kg de Carne e enchidos para a entrada.

As condições climáticas estavam a colaborar e, à chegada dos autocarros a Fajão, estavam a receber os viajantes os Ecos do Picoto, grupo de bombos que veio de Meãs, seguindo-se uma arruada por Fajão e na chegada ao recinto da festa integrou e animou os



confraternização entre conterrâneos e amigos, e ao mesmo tempo divulgar a gastronomia, a paisagem e a hospitalidade, que são o cartão de visita desta região serrana.

A partir de Lisboa, pelas 7 da manhã rumaram a Fajão cerca de uma centena de pessoas, na sua maioria lisboetas que não conheciam a região, transportados em dois autocarros, visto que a maioria já estava na região devido ao fim de semana alargado com feriado sexta e segunda feira na capital, dia de Santo António. Os autocarros atravessaram o concelho de sul para norte, com passagem próximo da Barragem de Santa Luzia. Pelo caminho puderam desfru-

organização porque o pessoal estava a gostar. Mais adiante, já para a sobremesa, surgiu a tão apreciada Tigelada e Arroz Doce, aos quais ninguém resistiu, terminando com fruta da época.

Diversas entidades convidadas estiveram presentes, designadamente o presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, José Brito, e seu vice Jorge Custódio e respetivas esposas, vários membros da junta de Freguesia de Fajão-Vidual, o presidente da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, José Ferreira, pela imprensa regional José Vasconcelos da Comarca de Arganil e do Serras estava Carlos Simões que também era da organização.

Marcaram ainda presença vários representantes de juntas de freguesia do concelho, assim como dirigentes de muitas coletividades congéneres, quer de todo o concelho quer dos concelhos vizinhos, empresários da região e empresários em Lisboa.

Na ocasião o presidente do Município de Pampilhosa da Serra, José Brito, dirigiu simpáticas palavras a todos os presentes, contendo mensagem que enalteceu a iniciativa e destacou a importância do movimento regionalista para a divulgação do concelho pela mobilização e pelo facto de trazer tanta gente ao concelho. O autarca mostrou-se feliz por ver a enorme moldura humana que a organização conseguiu reunir, e disse ser também objetivo da autarquia trazer mais gente ao concelho estando disponível para apoiar. Desejou a maior felicidade a todos e a todas as coletividades.

Para além da componente gastronómica deste convívio, proporcionaram-se interessantes contactos entre as pessoas e instituições, o que representou o lançar de sementes no sentido do desenvolvimento do concelho, sendo difícil acontecer este tipo de contactos noutra forma de iniciativa. Nos dias de hoje, chama-se a isto Associativismo Regionalista, quando se junta importante número de pessoas a conviver e em simultâneo



puderam falar e trocar ideias sobre desenvolvimento e luta contra o despovoamento das nossas aldeias.

No capítulo musical, o grupo de bombos Ecos do Picoto marcou o ritmo inicial. Com vem já sendo habito neste evento, os presentes foram brindados com musica tradicional do concelho, desta vez a cargo do Rancho Folclórico de Dornelas do Zêzere que brindou os presentes com uma extraordinária atuação, que com a sua alegria realizou uma actuação brilhante, do agrado de todos e muito aplaudido pelos "lisboetas" que se deslocaram a Fajão pela primeira vez, sendo para estes inédito aquele espetáculo de folclore tradicional serrano.

O regresso a Lisboa estava previsto para as 18:00 horas, mas a festa estava muito boa e ao rubro. Ainda havia muita comida e bebida, pelo que entraram nas grelhas mais febras, entremeadas e morcelas que serviram de lanche e de "cama" para mais um copo, o que adiou um pouco a partida para Lisboa.

Foi um dia que passou num ápice. Ao chegar a casa já no final do dia, todos estavam cansados mas com a agradável sensação de que se tratou de uma iniciativa com resultado muito positivo e algo a continuar no futuro.

De notar que para participar neste dia de festa não foi exigido qualquer pagamento da alimentação e bebidas, sendo as despesas da responsabilidade das coletividades organizadoras que para isso angariaram fundos na venda de rifas, na venda de produtos regionais e no leilão, contando ainda com a prestimosa colaboração da Junta de Freguesia de Fajão que apoiou o evento com a aquisição de alimentos e disponibilizando uma equipa de colaboradores.

A organização agradece a todos, homens e mulheres, que em Fajão e em Lisboa colaboraram para que esta festa resultasse em êxito, à equipa de cozinheiras do Restaurante Pascoal, que tiveram a seu cargo a confecção da Tigelada, Arroz Doce e a Sopa Serrana, e em especial ao delegado da Liga em Fajão, Vitor Pereira que foi incansável e mobilizador da equipa de ajudantes em Fajão.

Temos então encontro marcado para o ano, no 12º Encontro-Convívio das Coletividades Regionalistas Fajaenses e Amigas, em local ainda a designar, que será certamente mais uma grande jornada para todos os pampilhosenses.



Marianne Bittencourt

CONFRATERNIZAÇÃO DOS PAMPILHOSENSES NASCIDOS EM 1942

Realizou-se no dia 28 de maio do corrente uma grande jornada de confraternização entre os pampilhosenses nascidos no ano de 1942.

Sendo já o 19º convívio, e apesar das condições meteorológicas não convidarem a sair de casa, esta edição foi muito participada, contando-se mais de uma centena de participantes, o que constituiu o evento com maior número de presenças desde o seu início. O Restaurante "As Beiras", em Casal da Lapa, foi mais uma vez o local escolhido pela organização

lanche ajantarado, recheado de boas iguarias e com excelente serviço do restaurante, sob a gerência de Helena Costa Pereira Varandas e família, e com o apoio da sua irmã Lucília.

A terminar o dia festivo foi servido o bolo alusivo ao dia festivo, tendo-se brindado aos aniversariantes com espumante pela sua saúde e bem estar, sem esquecer aqueles que não puderam estar presentes por motivos profissionais ou de saúde.

Como nota final à que registar que, tal como nas edições anteriores se verificou uma grande proximidade



19º Convívio dos Nascidos em 1942 - Pampilhosa da Serra

do evento, com um menu do agrado de todos.

Após os cumprimentos iniciais nas imediações do restaurante, esteve a disposição de todos um serviço de entradas diversas, seguindo-se pelas 12h00 a celebração da Eucaristia Dominical que se realizou na capela de N.ª Sr.ª de Fátima, a cargo do Padre Anselmo Ramos Dias Gaspar, também ele integrante do grupo aniversariante.

Devido ao mau tempo, não foi possível instalar na esplanada exterior as mesas para acolher os participantes no almoço. As salas do restaurante foram pequenas e encheram-se por completo, nada que afeta-se a excelente refeição que foi servida e a confraternização de todos, brindada ainda com a animação que trouxe o Grupo de Concertinas da Lousã que preencheu a tarde com a sua boa música.

Pelas 18h30 foi servido um farto

de e a criação de novas amizades.

Estiveram 106 pessoas, vindas de todas as freguesias do concelho, e ainda de Oliveira do Hospital, Janeiro de Cima, Fundão, Lisboa, Ferreira do Zêzere e, pela primeira vez de Vila Nova de Tazem.

Foram nomeados para organizar o próximo evento: Horácio Dias de Carvalho (Selada da Porta), António Joaquim Santos (Unhais o Velho) e Domingos Antunes Alves (Lomba do Barco). Estes elementos substituíram a comissão organizadora cessante constituída por: José Dias Miguel (Lousã - Portas do Souto), Maria de Fátima Simões Caires (Pampilhosa da Serra) e Alfredo Batista Rodrigues (Janeiro de Cima).

Ficou então marcado novo encontro para o ano de 2017. Parabéns à organização.

José Augusto Brito Pereira da Silva

COVANCA VAI HOMENAGEAR HERCULANO PAULO DE JESUS

Para terminar a festa da aldeia com união e convívio, a Sociedade União e Progresso de Covanca convida todos os associados, familiares, conterrâneos e amigos, para participar num almoço de convívio, a realizar em Covanca, no dia 22 de agosto, pelas 13 horas, onde será homenageado a título póstumo o grande regionalista Herculaniano Paulo de Jesus, onde a sua memória será perpetuada com o descerrar de uma placa alusiva no salão da Casa de Convívio.

Para além desta homenagem, serão entregues emblemas de 25 anos de

associado.

Da ementa constam Entradas diversas, Porco no Espeto, Doces e Fruta, café e digestivo, pelo preço de 18€ para adultos e 9€ para as crianças (6 aos 10 anos).

Inscrições até dia 5 de agosto para: Sónia Luís - 964 957 836, João Francisco - 934 390 094, Paula Camba - 967 556 734, ou em Covanca na Casa de Convívio com José Gonçalves. Não falem.

Sónia Luís

Presidente da direção da SUP Covanca

UM INQUÉRITO REALIZADO PELA CASA DO CONCELHO HÁ 43 ANOS

De acordo com os Estatutos, os objectivos da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra (CCPS) abrangem um leque diversificado de funções que vão do desenvolvimento de laços de solidariedade entre os pampilhosenses e a divulgação dos valores humanos e sociais do município ao apoio às associações nela federadas, sem esquecer o estudo das carências do concelho nos mais variados sectores ou a colaboração e cooperação com outras entidades, designadamente as que se inserem no espaço do município. É todo um rol de actividades que procuram reforçar a unidade das gentes pampilhosenses numa perspectiva de futuro.

Assumem particular importância os seus objectivos relacionados com o apoio logístico às colectividades nela federadas, através da disponibilidade de espaços para a realização de assembleias-gerais, de reuniões ou de festas de convívio, a par de variadas iniciativas que desde cedo tem levado a cabo no domínio da cultura, do desporto ou do apoio social,

Os seus associados mais jovens talvez ignorem, entre as tarefas de grande relevância que a CCPS desempenhou com espírito interventivo, a realização de um inquérito em 1973 destinado a um levantamento exaustivo das necessidades do município nos sectores do abastecimento de água, vias de comunicação, transportes públicos, electrificação, serviço postal, telefone, ensino, saúde

e saneamento, cujos resultados apurados foram enviados aos departamentos governamentais com responsabilidades nas matérias inquiridas.

Como marco histórico bem expressivo do atraso que caracterizava o concelho há mais de 40 anos, e cada um dos sectores inquiridos, os resultados do levantamento realizado mostraram que 37 povoações continuavam a abastecer-se de água em condições anti-higiénicas; poucas tinham acessos seguros, de terra batida, e 14 estavam isoladas; as carreiras de camionetas apenas serviam 8 povoações, a população das restantes tinham de percorrer a pé distâncias que chegam aos 15Kms. Somente 35 povoações estavam electrificadas; apenas 7 povoações dispunham de estação postal, 30 tinham um posto onde procuravam a correspondência; 43 tinham posto público de telefone, em 70 havia telefones particulares e 22 encontravam-se completamente isoladas nesta matéria.

No sector do ensino além do ciclo preparatório que já funcionava na sede do concelho, existiam 39 escolas primárias para servir as crianças de 109 povoações, o que, dada a dispersão demográfica, levava muitas crianças a percorrer a pé grandes distâncias. No domínio da saúde o panorama era angustiante, pois havia um médico para prestar assistência aos mais de nove mil habitantes que à data residiam na vasta área do concelho quanto ao saneamento,

não havia rede pública de esgotos, apenas 3 povoações dispunham de sanitários públicos e casa de banho só existia em 28 habitações. Por outro lado, somente em 12 aldeias as ruas eram calçadas e em 14 só a rua principal tinha esse melhoramento.

Quando a CCPS foi fundada, o concelho contava perto de 16 mil habitantes repartidos pelas suas 10 freguesias, 7 das quais ultrapassavam o milhar de habitantes, mas cerca de 30 anos passados, na data coincidente com a da realização deste inquérito às condições de vida dos residentes, a sua população já não chegava aos 10 mil e somente duas freguesias tinham mais de mil habitantes.

O quadro que os resultados deste inquérito nos mostram, na crueza dos seus números, é o de um chocante atraso das nossas aldeias em relação a benefícios civilizacionais que gerações de pampilhosenses desconheciam, mas felizmente que a revitalização dum poder autárquico próximo dos cidadãos que tanto tem investido na solução de tais carências, o quadro apresentado pelo município mudou radicalmente, nada tendo a ver com a triste realidade de há 43 anos.

Aníbal Pacheco

SOCIEDADE UNIÃO E PROGRESSO DE COVANCA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

- CONVOCATÓRIA -

Nos termos do artigo 8º dos Estatutos, e do artigo 25º, alínea a) do Regulamento Interno, convoco, todos os associados, para a Assembleia Extraordinária da Sociedade União e Progresso de Covanca, a realizar no dia 21 de agosto de 2016, pelas 10:00 horas, na sede social, Casa de

Convívio de Covanca, sita na Rua António Paulo de Jesus, em Covanca, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único:
Eleição dos Órgãos Sociais da coletividade para o biénio 2016-2017
Não havendo à hora marcada o

número suficiente de associados, a Assembleia Geral Extraordinária funcionará uma hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Covanca, 06 de julho de 2016

O Presidente da Assembleia Geral

Alfredo Luís

COMISSÃO ASSOCIATIVA DE MELHORAMENTOS DE CAMBA

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA -

Nos termos do artigo 8º dos ENs termos do Artº 8º dos Estatutos e Artº 28º, alínea c) do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Comissão Associativa de Melhoramentos de Camba, para o dia 15 de Agosto de 2016, às 15:00 na sede social, sita em Camba, Fajão, com a seguinte

ordem de trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativo ao exercício da direção no ano 2015/2016 e parecer do Conselho Fiscal.

2. Apresentação de qualquer assunto de interesse para a coletividade, bem como para a população de Camba.

Não havendo à hora marcada o número suficiente de sócios, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios.

Camba, 10 de Julho de 2016

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Alberto da Costa Pereira Simões

RAMALHEIRA CELEBRA 14.º ANIVERSÁRIO DA SUA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Ramalheira é uma pequena aldeia pertencente à freguesia de Pessegueiro, que recentemente tem vindo a ser alvo de desenvolvimento da sua área urbana, graças ao amor à terra daqueles que, mesmo estando fora, não esquecem a sua aldeia.

Fica situada junto da ribei-

ra de Carvalho, o que permite irrigar a partir desta as grandes e bons terrenos agrícolas, sendo em tempos a sua maior fonte de rendimento, infelizmente hoje em grande parte abandonados devido à pouca população existente.



ra de Carvalho, o que permite irrigar a partir desta as grandes e bons terrenos agrícolas, sendo em tempos a sua maior fonte de rendimento, infelizmente hoje em grande parte abandonados devido à pouca população existente.

É uma terra em que sua festa anual tem sempre grande brilho, celebrada em honra do santo padroeiro. Até há algum tempo atrás, não tinha um bom local para a realização da festa, mas, há 14 anos um grupo de pessoas uniu-se e fundou a Comissão de Melhoramentos da Povoação de Ramalheira, tendo como um dos principais impulsores Fernando Antunes, que formou uma direção, e se manteve como presidente durante sete anos.

Hoje podemos ver no salão a sua foto que orgulhosamente têm exposta. Um dos principais motivos, tal como me disse com orgulho Fernando Antunes, era arranjar um local onde pudessem conviver e fazer sua festa anual, para o qual todos deram colaboração, ajudados pelo município e junta de freguesia, que na altura era presidida pelo Eng.º Jorge Custódio, hoje vice-presidente da câmara, dando uma preciosa ajuda. Naquele tempo avançaram e rapidamente se transformou o sonho

em realidade, tendo hoje muito boas instalações. A Comissão é presentemente presidida pelo dinâmico Carlos Cruz, que tudo está a fazer para criar na sua terra as melhores condições. Além de outras, têm em vista a construção de uma Praia Fluvial, a qual virá valorizar a aldeia e a região, em especial para a juventude, sendo uma forma de manterem viva a terra e as suas origens.

No dia 9 de Julho de 2016, esta coletividade comemorou o seu 14.º aniversário com um almoço convívio em que compareceram 65 pessoas. Decorreu de forma excelente, sendo a mesa de honra composta pelo Eng.º Jorge Custódio e Carlos Alegre nomeadamente Vice-presidente e vereador do município de Pampilhosa da Serra, agradeceu o convite, cumprimentou todos os presentes, salientou um bom relacionamento entre as coletividades, sendo da maior importância, contribuindo para o engrandecimento de todos e da freguesia.

Fernando Antunes como já referido sócio fundador e 1.º presidente da direção, felicitou o presidente da direção Carlos Cruz, assim como toda a direção pelo trabalho desenvolvido para o engrandecimento de Ramalheira, o Armando Antão da Cruz como presidente da assembleia geral, e dinâmico companheiro na fundação da comissão, Dr.ª Ana Cláudia Cruz secretária da assembleia geral pelo trabalho desenvolvido assim como o êxito alcançado na sua formação académica, ao município e junta de freguesia.

Terminado o excelente almoço chegou a hora das intervenções, iniciando a secretária da Direção Dr.ª Ana Cláudia Cruz que cumprimentou a mesa de honra, salientando um por um, agradecendo a presença, assim como os restantes, visivelmente satisfeita por tudo estar a correr bem. João Albano digno presidente da Comissão de Carvoeiro, um jovem e competente enfermeiro que recentemente se radicou em sua terra prestando serviço no Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra, agradeceu o convite, cumprimentou todos os presentes, salientou um bom relacionamento entre as coletividades, sendo da maior importância, contribuindo para o engrandecimento de todos e da freguesia.

João Albano digno presidente da Comissão de Carvoeiro, um jovem e competente enfermeiro que recentemente se radicou em sua terra prestando serviço no Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra, agradeceu o convite, cumprimentou todos os presentes, salientou um bom relacionamento entre as coletividades, sendo da maior importância, contribuindo para o engrandecimento de todos e da freguesia.

João Albano digno presidente da Comissão de Carvoeiro, um jovem e competente enfermeiro que recentemente se radicou em sua terra prestando serviço no Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra, agradeceu o convite, cumprimentou todos os presentes, salientou um bom relacionamento entre as coletividades, sendo da maior importância, contribuindo para o engrandecimento de todos e da freguesia.

João Albano digno presidente da Comissão de Carvoeiro, um jovem e competente enfermeiro que recentemente se radicou em sua terra prestando serviço no Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra, agradeceu o convite, cumprimentou todos os presentes, salientou um bom relacionamento entre as coletividades, sendo da maior importância, contribuindo para o engrandecimento de todos e da freguesia.



ria, pelo excelente trabalho que têm desenvolvido, que está à vista de todos, pelo engrandecimento do concelho.

Teresa Batista presidente da junta de freguesia, agradeceu o convite e felicitou a Comissão pelo trabalho desenvolvido na sua terra e que se torna útil para a freguesia. Sentiu-se honrada por ser a 1.ª vez que estava em Ramalheira em representação da junta, disponibilizando a sua ajuda em tudo que esteja a seu alcance, e lembrou que domingo 17 de Julho iriam ser hasteadas as bandeiras, praia acessível, ouro e azul na praia fluvial de Pessegueiro, estas só sendo possível pelas análises das excelentes qualidades das águas.

Referindo que o presidente da direção lhe disse que teria de comprar um frigorífico, que estava a fazer falta, que não



seria necessário que o município lhes o iria oferecer, o qual foi aplaudido pelos presentes.

O convívio foi agradável, continuou com o cantar de parabéns, sendo servido um excelente bolo de aniversário com o respetivo champanhe, e assim terminou mais um aniversário com a certeza de continuidade.

Aos 11 anos, ascende ao escalão de Infantis, sagrando-se no ano seguinte Campeão Distrital de Futebol de Lisboa em Infantis A.

para ajudar tudo o que seja para bem de todos, não esquecendo a ambicionada Praia Fluvial em Ramalheira, felicitou a coletividade pelo seu aniversário, mantendo assim o espírito de união, sendo todos necessários à freguesia e ao concelho.

Saliendo para o município de Camba, freguesia de Fajão-Vidual. Nascido em 12 de Janeiro de 1991, na cidade de Lisboa, Luís Filipe Gomes Almeida, o "Kikas" para os familiares, amigos e no meio futebolístico, revelou-se logo desde pequeno alguém talhado para lidar com a bola.

Muito influenciado pelo seu pai Vítor João, irmão Bruno e o tio Zé João, que na aldeia de Camba, Fajão, sempre participaram em jogos e torneios entre aldeias, e onde sempre houve uma grande ligação ao desporto, o bebé "Kikas", estava inevitavelmente absorvido pela prática do futebol.

Surgiram os primeiros chutos em conjunto com os familiares que em redor o driblavam e deliciavam, notando-se logo aí que o "puto" tinha jeito para a bola. Aos 6 anos de idade, entra para as Escolinhas de Animação do Sport Lisboa e Benfica, integrando logo no ano seguinte as Escolas do Sporting Clube de Portugal, iniciando assim numa grande escola a sua formação futebolística, tendo o nosso "Kikas", logo nessa tenra idade, revelado capacidades e aptidões acima da média. Elogiado e reconhecido pelos seus treinadores e colegas, permaneceu no escalão de escolas até aos 10 anos, tendo-se sagrado Vice-campeão pelo Sporting Clube de Portugal.

Mais do que Rui Patrício, mais do que Adrien Silva, mais do que William Carvalho ou qualquer outro jogador, Kikas é o mais antigo filho do Sporting. O médio da equipa B veste de verde e branco há dezassete anos, o que o transforma num veterano do clube. Em notícia e entrevista ao Mais Futebol, Kikas diz:

«Cheguei ao Sporting com oito anos, estou ligado ao clube há dezassete, com dois anos de interrupção pelo meio. O único jogador que tinha mais anos de Sporting do que eu era o Cedric, com a saída dele o ano passado tornei-me o mais antigo.»

O Sporting, vale a pena sublinhá-lo desde já, nunca lhe virou as costas. Mas por partes. Antes de mais interessa dizer que Kikas nunca se estreou na equipa principal. Em 2010, no último ano de júnior, chegou a ser convocado por Carlos Carvalho

Zé Manel

"KIKAS", "O CRAQUE" PAMPILHOSENSE QUE REGRESSA SEMPRE A CASA

Em recente notícia divulgada pelo site Mais Futebol num artigo da autoria de Sérgio Pereira, chegou-nos uma agradável notícia relacionada com um jovem jogador do Sporting Clube de Portugal, oriundo do nosso concelho, mais concreta-



mente de Camba, freguesia de Fajão-Vidual.

Nascido em 12 de Janeiro de 1991, na cidade de Lisboa, Luís Filipe Gomes Almeida, o "Kikas" para os familiares, amigos e no meio futebolístico, revelou-se logo desde pequeno alguém talhado para lidar com a bola.

Muito influenciado pelo seu pai Vítor João, irmão Bruno e o tio Zé João, que na aldeia de Camba, Fajão, sempre participaram em jogos e torneios entre aldeias, e onde sempre houve uma grande ligação ao desporto, o bebé "Kikas", estava inevitavelmente absorvido pela prática do futebol.

Surgiram os primeiros chutos em conjunto com os familiares que em redor o driblavam e deliciavam, notando-se logo aí que o "puto" tinha jeito para a bola.

Aos 6 anos de idade, entra para as Escolinhas de Animação do Sport Lisboa e Benfica, integrando logo no ano seguinte as Escolas do Sporting Clube de Portugal, iniciando assim numa grande escola a sua formação futebolística, tendo o nosso "Kikas", logo nessa tenra idade, revelado capacidades e aptidões acima da média. Elogiado e reconhecido pelos seus treinadores e colegas, permaneceu no escalão de escolas até aos 10 anos, tendo-se sagrado Vice-campeão pelo Sporting Clube de Portugal.

Mais do que Rui Patrício, mais do que Adrien Silva, mais do que William Carvalho ou qualquer outro jogador, Kikas é o mais antigo filho do Sporting. O médio da equipa B veste de verde e branco há dezassete anos, o que o transforma num veterano do clube. Em notícia e entrevista ao Mais Futebol, Kikas diz:

«Cheguei ao Sporting com oito anos, estou ligado ao clube há dezassete, com dois anos de interrupção pelo meio. O único jogador que tinha mais anos de Sporting do que eu era o Cedric, com a saída dele o ano passado tornei-me o mais antigo.»

O Sporting, vale a pena sublinhá-lo desde já, nunca lhe virou as costas. Mas por partes.

Antes de mais interessa dizer que Kikas nunca se estreou na equipa principal. Em 2010, no último ano de júnior, chegou a ser convocado por Carlos Carvalho

para o jogo da última jornada, em Matosinhos, com o Leixões, mas não chegou a sair do banco.

A carreira do médio tem sido por isso feita na equipa B, onde costuma assumir um papel de relevo: em dois anos e meio somou 90 jogos pela formação secundária. Esta temporada, por exemplo, regressou em janeiro a Alcochete: cumpriu então 17 jogos, na parte final da época, e acabou por ser fundamental na recuperação classificativa da equipa, depois de alguns sustos provocados por maus resultados e a linha de água.

«O Sporting B passou um momento complicado, com resultados menos positivos, mas a minha vinda e a do Mica Pinto vieram dar mais tranquilidade ao grupo.»

Refira-se que desde que Kikas assumiu a titularidade, o Sporting B somou sete vitórias, quatro empates e as tais quatro derrotas, alcançando a melhor fase da temporada.

«Tenho 25 anos, muita experiência de II Liga e acho que fiz uma época boa. A nossa chegada foi o momento de viragem: depois de entrarmos na equipa teve quatro derrotas.»

Por aqui também já se percebe que Kikas tentou desligar-se do Sporting, mas não correu. Tentou duas vezes e das duas vezes acabou por voltar a casa.

«A primeira foi na passagem para sénior. O Sporting não tinha equipas B, acabei a formação e fiquei sem clube: não tinha empresário, não tinha clube, não tinha nada. Nessa altura passou-me pela cabeça deixar o futebol», sublinha.

«Acabei por ir para o Real Massamá, mas era apenas um part-time. Não ganhava nada no Real Massamá e tinha de trabalhar no restaurante dos meus pais para fazer algum dinheiro. Aí pensei deixar o futebol. Mas depois apareceu o Sporting e tudo mudou.»

Passados dois anos voltaram as equipas B e Kikas foi convidado por Luís Duque a regressar a Alcochete, para integrar o plantel secundário. Nem pensou duas vezes.

Em duas épocas, com Dominguez e Abel Ferreira no comando técnico, cumpriu 73 jogos e viveu momentos espetaculares: era o tempo das grandes equipas do Sporting B.

«Andámos muito tempo em primeiro. Só após as saídas de Bruma, Ilori, Dier e Zezinho é que caímos na classificação», lembra Kikas.

Ora depois de duas boas temporadas no Sporting B, Kikas achou que era tempo de voar: tinha 23 anos e a vontade de embarcar numa aventura de primeira divisão.

Mas não correu bem. Aliás, voltou a não correr bem.

«Optei por ir para o estrangeiro

para dar o salto, aceitei um convite do Rapid Bucareste, mas fiquei seis meses sem jogar por causa de um problema burocrático. O clube tinha muitos problemas, estava em período de insolvência, e foi uma experiência terrível. Passei por momentos muito maus. Dormi no chão, por exemplo.

Fiquei no Centro de Estágio, que já de si era muito mau, mas depois quando havia jogos metiam um jogador convocado em cada quarto e juntavam todos os outros jogadores que não eram convocados num quarto, dormindo lá todos. Era um salve-se quem puder», conta.

«Passei de facto momentos muito complicados. A única coisa positiva acabou por ser o apoio dos outros portugueses, como o Filipe Teixeira e o Geraldo Alves, e até mesmo o Peçanha. Já tinham passado pelo Rapid, estavam no Petrolul e sabiam como era o clube... Mais tarde chegou o Rui Miguel, que foi sem dúvida uma grande ajuda.»

Para primeira experiência no estrangeiro, Kikas admite que dificilmente podia ter corrido pior: um clube desorganizado, com problemas financeiros e sem poder jogar.

«Foi tudo caótico. Estava num batizado da família da minha namorada, saí à pressa, fiz a mala e viajei para a Roménia à noite. Disseram-me que tinha de ser assim porque o mercado ia fechar, mas na verdade o mercado na Roménia só fechava passado uns dias. Depois houve muitos problemas, assim não sei quantos papeis, depois faltava sempre alguma coisa, o processo foi-se arrastando, eu estava lá sozinho, sem o acompanhamento que precisava, enfim. Uma desorganização total.»

Em janeiro as coisas melhoraram um pouco: foi inscrito, arrendou uma casa, saiu do centro de estágios e até acabou a época a titular.

«Acabámos a primeira volta com onze pontos e eles fizeram uma mudança radical no plantel. Mudaram de treinador, que apostou muito nos jogadores que foi buscar, mas a oito jogos do fim foram buscar um treinador italiano e aí sim, acabei a época a titular.»

No final da temporada regressou ao Sporting e sem vontade nenhuma de voltar a emigrar. Mas quando menos esperava apareceu -lhe Dominguez no caminho.

«Era um treinador que me conhecia e me queria no Recreativo Huelva. Com ele tinha feito 37 jogos no Sporting B. Já sabia que o clube tinha tido problemas anteriormente, mas prometeram-me que seria diferente. O problema é que não foi diferente. Em seis meses recebi 600 euros. Se não tivesse a ajuda do Sporting, tinha sobrevivido um mês, porque pagava 550 euros de casa. Supostamente até me pagavam a casa, mas nunca me deram esse dinheiro também», refere.

«Felizmente fui com o Mica Pinto e o Luís Ribeiro, pessoas que conheço há muitos anos, e apoiámo-nos uns aos outros. Caso contrário não teria aguentado tanto tempo. Por isso fomos falando com o Sporting e dissemos que preferíamos regressar.»

Como já tinha acontecido quando saiu para o Real Massamá, o Sporting recebeu-o de braços abertos. Em Alcochete Kikas voltou a sorrir e relançou a carreira a um nível bom.

«O Sporting é a minha segunda casa, conheço o Sporting desde que nasci. Ajudou-me muito, formou-me muito bem, tanto enquanto homem como enquanto jogador português, como o Filipe Teixeira e o Geraldo Alves, e até mesmo o Peçanha. Já tinham passado pelo Rapid, estavam no Petrolul e sabiam como era o clube... Mais tarde chegou o Rui Miguel, que foi sem dúvida uma grande ajuda.»

Apesar disso, Kikas não desiste de lutar. Aos 25 anos sente que o Sporting B começa a ser curto e por isso quer encontrar um clube na Liga.

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Ora a maior dificuldade tem

«Sei que não vou ser jogador da equipa principal do Sporting neste momento. Está muita gente à minha frente. Por isso quero um clube de Liga.»

Carlos Simões e Sérgio Pereira Mais Futebol

MARISA CARVALHO,

AUTORA DO BLOGUE “ANCESTRAL PAMPILHOSENSE”

«Era importante a criação de uma associação de salvaguarda do património cultural e natural do concelho de Pampilhosa da Serra»

Vários estudos afirmam que se é um facto que a globalização se traduz num aprofundamento das relações entre comunidades internacionais, ela também é suscetível de gerar um efeito contrário, na medida em que as comunidades locais, perante a ameaça do desaparecimento da diversidade, procuram garantir a sua própria identidade cultural. O blogue de Marisa Carvalho pode perfeitamente ser um exemplo deste fenómeno reativo local. Nascido há dois anos em dia do feriado pampilhosense, o blogue “Ancestral Pampilhosense” tem levado a cabo um interessante trabalho de estudo e divulgação da história e do património de Pampilhosa da Serra, no qual podem ser encontrados vários apontamentos sobre realidades até aqui ausentes da bibliografia local. Razões mais do que suficientes para uma conversa em exclusivo com Marisa Carvalho.

Serras da Pampilhosa – Quando surgiu e como define o blogue “Ancestral Pampilhosense”?

Marisa Carvalho – O blogue surgiu no dia 10 de abril de 2014. Sendo o dia 10 de abril, um marco importante para o concelho de Pampilhosa da Serra (feriado municipal) e tendo o blogue o objetivo de perpetuar e eternizar o passado, não faria sentido outra data. E o blogue Ancestralpampilhosense é isso mesmo, uma forma de sensibilizar para a beleza do nosso passado e para a importância de preservar o legado que os nossos ancestrais nos deixaram e passá-lo para as gerações presentes e futuras. É meu objetivo divulgar tradições, costumes, personalidades que marcaram a história do nosso concelho, assim como alguns ofícios com particularidades únicas e que já não fazem parte dos nossos costumes atuais. Porque ao preservar esta herança patrimonial estamos a preservar a nossa identidade cultural.

Serras da Pampilhosa – Qual tem sido a recepção por parte dos visitantes do blogue? Tem uma noção do tipo e da extensão da audiência?

Marisa Carvalho – Quando se apercebem da existência do blogue, os visitantes gostam e incentivam a continuar. Quando gostam de algum post, reencaminham para o seu Facebook e é através deste que outras pessoas vão visitar o blogue.



A temática do blogue não é a favorita da maioria das pessoas, mas há sempre algo no passado que lhes diz alguma coisa, afinal de contas, somos e temos hoje aquilo que os nossos antepassados construíram.

Serras da Pampilhosa – A Marisa é natural da Pampilhosa e aí reside permanentemente. É fácil fazer aqui trabalho de investigação histórico-patrimonial, estando afastada das “grandes” bibliotecas e arquivos distritais e nacionais?

Marisa Carvalho – O trabalho de investigação que faço é maioritariamente feito através de entrevistas e conversas com os poucos pampilhosenses ancestrais que ainda residem no concelho da Pampilhosa ou que, por altura das festas, regressam à sua terra natal. Há muita história, documentos, fotografias e outro património pampilhosense que não se encontra nas bibliotecas e arquivos. Embora reconheça que toda a investigação que faça através das entrevistas, tenha que ter um fundamento documentado.

Serras da Pampilhosa – Com que periodicidade pode o leitor contar com novos trabalhos no blogue?

Marisa Carvalho – A periodicidade não é aquela que eu desejava, porque aliar a investigação que é necessária para o blogue com a família e o trabalho, é bastante complicado. Por esse motivo, só quando o tempo livre o permite é que investigo sobre o tema que quero ver publicado. Ou então aproveito alguma informação e fotografias que já possuo para assinalar algumas datas com o passado pampilhosense, assim como algumas tradições religiosas ou profanas que ainda se mantêm nos dias de hoje, como por exemplo, o “Dia da Santa Cruz” ou o “Dia da Espiga”, que referi em posts no blogue, publicados em 2014.

Serras da Pampilhosa – Porventura vários pampilhosenses e descendentes não terão acesso à internet.

Equaciona reunir um dia os seus trabalhos e publicá-los, por exemplo, em livro ou depositá-los no Fundo Local da biblioteca municipal? Quais as principais facilidades e dificuldades?

Marisa Carvalho – Nos dias de hoje, todas as gerações têm acesso às novas tecnologias e pesquisam mais na Internet do que nas bibliotecas. Algumas pessoas já nem gostam do livro em papel, preferindo o livro digital, o que não é o meu caso. A par destas realidades, publicar um livro é algo que fica muito dispendioso. Mas se um dia o trabalho que for fazendo, justificar o livro ou o depósito no Fundo Local da Biblioteca Municipal, e se surgir essa oportunidade, porque não?

Serras da Pampilhosa – Na apresentação do blogue refere que se pretende «Sensibilizar os descendentes da Pampilhosa da Serra a darem mais valor às suas raízes». Em sua opinião, os descendentes dos pampilhosenses conhecem suficientemente a história e o património do concelho?

Marisa Carvalho – Penso que não. Alguns por falta de interesse no património cultural pampilhosense e no património cultural em geral, outros por falta de acesso a esse conhecimento da nossa história. Mas para os “amantes da história local”, à medida que vão descobrindo a riqueza que os seus antepassados lhes deixaram, ficam cada vez mais fascinados pela cultura pampilhosense e querem descobrir cada vez mais. É como um vício, como me disse um dia o pai de uma amiga historiadora pampilhosense. Mas um vício saudável, este de querer conhecer mais sobre os nossos antepassados.

Serras da Pampilhosa – Esta sensibilização passa apenas pela “blogosfera” ou ambiciona que ele possa transformar-se em algo mais palpável no mundo real?

Marisa Carvalho – Para além desta sensibilização que faço através do blogue, gostava de trabalhar na salvaguarda do património pampilhosense, se surgir a oportunidade. Se não surgir, vou continuar a fazer o que posso, com os meios que tenho, na defesa do património que é de todos e que a todos compe-

PERFIL

MARISA ALEXANDRA DOS SANTOS CARVALHO nasceu a 25 de novembro de 1979, em Coimbra. Filha de Carlos Pereira de Carvalho (natural de Covanca) e de Maria de Fátima Santos Carvalho (natural de Pampilhosa da Serra). É casada e tem dois filhos. Sempre viveu e estudou em Pampilhosa da Serra, concluindo o 12.º Ano de escolaridade (Humanidades) no ano de 1999. Entrou para a Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra como administrativa em 2000, sendo neste momento administrativa na secção de obras públicas (Divisão Técnica de Obras e Urbanismo) da mesma autarquia. Em 1998, foi uma das fundadoras do Grupo de Jovens “Flores da Serra”, um grupo informal de jovens católicos que promoviam várias atividades. Fez parte do primeiro Rancho Infantil de Pampilhosa da Serra, criado por Perpétua Afonso, e neste momento pertence ao Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra, porque acredita que os ranchos folclóricos são guardiões e difusores das tradições locais.

ANCESTRAL PAMPILHOSENSE

«Talvez o blog tenha um nome forte demais, talvez! Forte demais, para quem simplesmente quer falar deste meu gosto pelo que foi os nossos antepassados. Forte demais, para quem não é letrada, mas antes uma aficionada por tudo o que é do nosso passado. O blog servirá para aprender e partilhar tudo o que seja relacionado com o património pampilhosense e as suas memórias. É por isso que conto com os vossos comentários, com as vossas histórias e descobertas para que estas nunca se percam no esquecimento.»

(http://ancestralpampilhosense.blogspot.pt)

te defender. Para esta salvaguarda do património pampilhosense, era importante a criação de uma associação de salvaguarda do património cultural e natural do concelho de Pampilhosa da Serra. Existem pampilhosenses que compreendem a necessidade desta associação, mas ainda não são o número necessário para a sua formação. Existem muitas associações no concelho da Pampilhosa da Serra, mas nenhuma com estes objetivos. Uma associação com esta finalidade defenderia o património de todas as associações existentes e vinha colmatar uma lacuna que existe em inventariação, salvaguarda e divulgação do nosso património.

Serras da Pampilhosa – Actualmente tem outros projectos em curso? O que gostaria de realizar no futuro próximo, além da continuação do blogue?

Marisa Carvalho – Um projeto que gostava de ver concretizado e que já se encontra em curso é o da inventariação das alminhas do concelho de Pampilhosa da Serra. O grupo do qual faço parte começou por abordar a parte sul do concelho, ou seja, a freguesia de Portela do Fojo-Machio. Gostava que outras pessoas, de norte a sul do concelho, seguissem o exemplo e fizessem o levantamento das suas alminhas, uma vez que se trata de um símbolo da memória coletiva das suas aldeias. O inventário de todo o património cultural do concelho, e não só das alminhas, é algo que acho indispensável, porque só se pode preservar e promover aquilo que realmente se conhece.

António Amaro Rosa

ADEGA das GRAVATAS
RESTAURANTE ESPAÇO CARNIDE
www.adegadasgravatas.com

BACALHAU À LAGAREIRO
POSTA FRESCA DE ATUM
AÇORDA DE GAMBAS
BIFE À GRAVATAS
POLVO À LAGAREIRO
GRAVATINHA DO LOMBINHO
PICANHA DO URUGUAI
POSTA DE CARNE À MIRANDESA
PLUMAS DE PORCO PRETO
COSTELETA DE NOVILHO

PEIXE DO MAR TODOS OS DIAS
RESERVAS DE MESAS
Aceitamos Visa e Multibanco
Tel: 21 714 36 22
ENCERRA A SEGUNDA/FEIRA
EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Travessa do Pregoeiro, 15 Carnide | 1600-587 Lisboa

restaurante **BRASA** das gravatas
Restaurant of Quality

RESERVAMOS MESAS
PEIXE FRESCOS NA GRELHA

AÇORDA DE GAMBAS
BACALHAU À LAGAREIRO
POLVO À LAGAREIRO
MASSADA DE PEIXE
CHOCO FRITO
NACO NA PEDRA
PICANHA FATIADA NA GRELHA
GRAVATINHA

Venha festejar o seu aniversário conosco, traga o bolo nós oferecemos o espumante
VENDEMOS COMIDA PARA FORA
Aceitamos Visa e Multibanco
Tel: 21 716 27 20
ENCERRA A TERÇA/FEIRA
EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Rua dos Arneiros, 70 A | 1600-060 Lisboa

passa por nós todos os dias

Todos os dias passa pelos nossos produtos. Todos os dias olho para eles. O nosso desejo é que nunca os utilize. A nossa garantia é que estarão prontamente funcionais, quando precisar deles.

PREVINAVE
garantimos confiança

www.previnave.com | Telefone: 218 470 990

CHAFARIZ das gravatas
Restaurante • Cervejaria • Marisqueira
Restaurant of Quality

RESERVAMOS MESAS
PEIXE FRESCO NA GRELHA
Açorda de Gambas
Bacalhau à Lagareiro
Polvo à Lagareiro
Choco Frito • Naco na Pedra
Picanha Fatiada na Grelha
Gravatinha

Venha festejar o seu aniversário conosco, traga o bolo nós oferecemos o espumante.
VENDEMOS COMIDA PARA FORA
EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Aceitamos VISA e Multibanco
aberto até às 02h00. Encerra às seg-feiras
Rua Elias Garcia, 109
2700-315 Amadora | Tel: 21 496 04 59

CORETO das GRAVATAS RESTAURANTE

Bacalhau à Lagareiro
Posta Fresca de Atum
Açorda de Gambas
Bife à Gravatas
Polvo à Lagareiro
Gravatinha do Lombinho
Picanha na Grelha
Posta de Carne à Mirandesa
Plumas de Porco Preto
Costeleta de Novilho
Naco na Pedra

PEIXES GRELHADOS TODOS OS DIAS
Aceitamos VISA e Multibanco
RESERVAMOS MESAS
ENCERRA AOS DOMINGOS
Rua Neves Costa, 57 • Carnide
1600-553 Lisboa • Tel. 21 715 23 72

Viga Printes
IMAGEM E IMPRESSÃO DIGITAL LDA

IMPRIMIMOS AS SUAS IDEIAS

Núcleo Empresarial Quinta da Portela - Pavilhão 38
2670-541 Loures

Tel: 219 831 849
Email: geral@vigaprintes.pt

pollux 80 ANOS
casa e decoração

Artigos para casa e decoração
Loja com 5000 m²
Secção Outlet
Parque Privativo
www.pollux.pt

CASA E HOTELARIA
Robalo

Equipamentos para:
• Hotelaria e restauração
• Canal Horeca

Showroom
Cash & Carry
Armazém
www.robalo-sa.com

BOIÇAS COMEMORA FESTA DE SANTO ANTÓNIO E 66 ANOS DE UNIÃO E PROGRESSO

O dia 12 de Junho de 2016 marcou a vida da União e Progresso de Boiças, assinalando o 66º aniversário da sua fundação, com uma grande festa que encheu a rua principal da aldeia.

Mantendo a tradição dos anos anteriores, a efeméride foi marcada para o fim de semana em que se celebra o dia de Santo António, iniciando-se pela manhã na bonita e renovada capela, que se encheu para celebrar Missa em honra e louvor ao santo padroeiro da aldeia, a cargo do Padre Orlando Henriques. Nesta celebração, para além da devoção colocada por todos neste ato de fé, salientou-se o brilho que o coro de vozes de naturais da aldeia emprestou ao momento, sob orientação de António Pires, um amigo dos boiçenses. Na ocasião houve ainda oportunidade de de Álvaro Ramos de Almeida se dirigir aos presentes aludindo à história da construção da nova capela inaugurada em 1994, que surgiu após grande incêndio que

na qualidade de presidente da assembleia geral, acompanhado por Jorge Custódio, vice-presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, Américo Emílio Almeida, tesoureiro da Junta de freguesia de Fajão-Vidual, Padre Orlando Henriques, Carlos Simões, pela Casa do Concelho e Serras da Pampilhosa, José Vasconcelos pelo jornal A Comarca de Arganil e António Pires e Maria Caldeira convidadas e amigos da aldeia.

No início da refeição António Catraia enquadrado a efeméride e deu as boas vindas a todos, seguindo-se um delicioso repasto, superiamente confeccionado por uma equipa de voluntários da terra que não tiveram mãos a medir no longo dos seus 66 anos de atividade. Classificou de excelente o esforço da atual direção e de todos os boiçenses que, apesar de poucos, são unidos estando a obra a nascer e a tornar a aldeia cada vez melhor para viver e visitar, cumprindo assim um dos objetivos do regionalismo. A terminar deixou mensagem de parabéns da União e Progresso de Vale Derradeiro.

Coube ao presidente da direção Humberto Almeida iniciar o período de intervenções que se seguiu, começando por agradecer a presença de todos e enaltecer o

continue a ajudar a construir o futuro de Boiças e suas gentes, tendo pedido um forte aplauso para os responsáveis autárquicos como forma de agradecimento.

Sublinhou o agradecimento à equipa que serviu o almoço e terminou com um agradecimento especial à D. Aurora Reis Costa e sua família pela oferta de loiças e talheres à coletividade e que ali estavam já a servir. "Espero que se sintam em casa..." rematou a finalizar.

Carlos Simões, em representação da Casa concelhia, apresentou os cumprimentos e os parabéns daquela instituição regionalista e elogiou largamente o trabalho levado a cabo pela União e Progresso de Boiças ao longo dos seus 66 anos de atividade. Classificou de excelente o esforço da atual direção e de todos os boiçenses que, apesar de poucos, são unidos estando a obra a nascer e a tornar a aldeia cada vez melhor para viver e visitar, cumprindo assim um dos objetivos do regionalismo. A terminar deixou mensagem de parabéns da União e Progresso de Vale Derradeiro.

Isaura Fernandes, pela Liga de Fajão deu os parabéns à coletividade e destacou as palavras que constam da bandeira – Força e Trabalho. Foi da opinião que essas palavras ligam na perfeição com as Boiças e as suas gentes. Disse que a Casa de Convívio está a ficar linda, sendo já uma grande realização da coletividade.

Pela Junta de freguesia local, Américo Almeida trouxe mensagem de parabéns e apoio à coletividade e à aldeia. Lembrou que a obra da Casa de Convívio já era um projeto com cerca de dois anos, mostrando-se feliz por ver a obra tornar-se realidade. Disponibilizou a junta para continuar a apoiar.

O presidente da Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho, Ramiro Santos, agradeceu o convite e saudou a coletividade e todos os presentes. Estando também ligado a Boiças por laços familiares, disse estar agradado por ver a união de tantos boiçenses e ali juntar tão elevado número de pessoas. Já Marco Almeida, ligado principalmente a Vale Derradeiro, disse ter ali também raízes através do seu avô, sendo por isso um grande prazer ali estar. As suas raízes também lhe transmitiram os valores da solidariedade e do regionalismo que se vive em Boiças, estando bem patente a obra que esse regionalismo ali desenvolve, sendo a Casa de Convívio o exemplo mais recente.

António Pires, um amigo de Boiças há alguns anos, salientou a coragem daqueles que deixaram a sua terra para rumar a outras paragens em busca de melhores condições de vida, mas que



nunca esqueceram a sua terra natal. Elogiou Jorge Custódio, a D. Maria da Graça como moradora na aldeia e também António Catraia, seu colega de longa data. Terminou com votos de continuidade da coletividade e da sua meritória ação. Vindo de Carvalhal do Sapo, Acácio Moreira interveio para dar os parabéns e desejar votos de sucesso.

Pela voz do seu vice-presidente, a Câmara Municipal associou-se à festa dos boiçenses mostrando gratidão à União e Progresso de Boiças e todos os que a serviram, pelo que tem feito em prol do desenvolvimento da aldeia e do concelho. Disse ser muito positivo ver ali tantas pessoas que tudo dão pela sua terra, bem visível no empenho do serviço do almoço e na concretização dos projetos a que se propõem.

Enalteceu a coragem da coletividade em deitar "mãos à obra" para construir a sua Casa de Convívio, mesmo sem ter capacidade económica para tal, sendo de enaltecer aqueles que deram o passo decisivo para que hoje essa obra seja já uma realidade. Elogiou a "alma serrana" dos boiçenses demonstrada através da partilha de tarefas e praticarem o lema "União". Continuou Jorge Custódio afirmando "Não devemos ter vergonha de ser serrano. É um sinal de grande qualidade humana..." e prosseguiu dizendo "O regresso à aldeia é motivo de orgulho para a autarquia. Não se vão embora, todos vamos fazer



o melhor para tornar possível o regresso".

Referindo-se ao apoio da autarquia para a obra da Casa de Convívio, Jorge Custódio disse ter sido na medida das possibilidades camarárias e teve também em conta que o apoio tem que

ser distribuído pelas 109 aldeias do concelho, sendo a capacidade da autarquia proporcional ao número de habitantes. Contudo, Catraia, seu colega de longa data. Terminou com votos de continuidade da coletividade e da sua meritória ação. Vindo de Carvalhal do Sapo, Acácio Moreira interveio para dar os parabéns e desejar votos de sucesso.

A encerrar o período de intervenções, António Catraia desdobrou-se em agradecimentos e reforçou a ideia que "As Boiças são de todos". Lembrou que as obras da reconstrução da capela, sendo nessa altura sugerido pelo construtor a construção de uma Casa de Convívio. Lembrou que foi há apenas um ano que foi lançada a primeira pedra, estando agora praticamente pronta aquela obra que era um sonho de todos. Sublinhou o imprescindível apoio das autarquias, nomeadamente da Câmara Municipal, para quem pediu grande aplauso na pessoa do seu vice-presidente. A concluir disse que com a dinâmica da direção e com estes melhoramentos, o objetivo de servir a população vai sendo atingido, sendo já notório um aumento do número de pessoas que vem à aldeia aos fins de semana.

Seguiu-se uma visita às instalações da Casa do Convívio, culmi-



nando com o corte do bolo de aniversário e todos a cantarem os parabéns, com votos de muitos anos de União e Progresso.

Carlos Simões

A PENSAR NA PAMPILHOSA DA SERRA

31. SEMANA DA GASTRONOMIA PAMPILHOSENSE

Convite aos Empresários da Restauração

No âmbito das comemorações das Bodas de Diamante da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, que teve o seu ponto alto nos eventos comemorativos dos 75 anos da CCPS e do 17.º Aniversário do Jornal "Serras da Pampilhosa", foi feito um convite aos Ex-Presidentes da Direção da Casa para promoverem um evento ainda no ano 2016.

Tal como aconteceu com o 2.º Congresso Pampilhosenense, que teve lugar em Abril de 2005, com a participação de uma vasta equipa de colaboradores, que para isso trabalharam durante mais de um ano de atividade intensa, é nosso entendimento que este tipo de realizações devem ajudar a promover as potencialidades do nosso concelho, envolver toda a comunidade pampilhosense espalhada pelos mais diversos locais e ajudar a estabelecer as dinâmicas necessárias à promoção da atividade económica sustentável, sem a qual os atos sociais serão momentos efémeros e insuficientes

Analisando as situações que mais têm mobilizado os pampilhosenses, quer no território do concelho da Pampilhosa da Serra, quer no exterior, com destaque para a região da Grande Lisboa, concluímos que a Gastronomia tem sido sempre um fator de sucesso.

Consultando as páginas do "Serras da Pampilhosa" contámos mais de uma dúzia de restaurantes, entre os anunciantes do Jornal. Mas sabemos que existiram muitas dezenas de estabelecimentos ligados à indústria hoteleira, ou talvez mais de uma centena de locais pertencentes, geridos ou onde os pampilhosenses têm um papel determinante.

Sem querer valorizar uns mais do que os outros, incluo neste rol, por exemplo, o Restaurante "O Buke" (Villa Pampilhosa Hotel), o Restaurante "A Piscina" (Pampilhosa da Serra) ou as unidades hoteleiras da cadeia "My Story" (do Grupo Seaside, em Lisboa).

Para além dos anunciados atrás referidos, entre os quais serão mais conhecidos os restaurantes dos empresários Alfredo (Gralhas) e Jorge Morais (Ponte de Fajão), há um sem número de pessoas que afirma a sua qualidade. O Grupo Alfredo Jesus, constituído por este saudoso pampilhosenense, os familiares e colaboradores de todos os já citados, sobretudo oriundos do alto concelho da Pampilhosa da Serra, mas não só, constituem um vasto elenco de empresários e profissionais que há muitas décadas se dedica a esta atividade, desde as Cantinas e Restaurantes das Universidades (entre as quais a Lusófona), aos mais diversos estabelecimentos (restaurantes, pastelarias, tabernas, etc).

Neste contexto, deixamos aqui um Convite aberto a todos empresários pampilhosenses que se queiram participar numa SEMANA DA GASTRONOMIA PAMPILHOSENSE, a realizar na segunda quinzena do mês de Setembro.

A Casa do Concelho tentará fazer chegar esta ideia ao maior número de interessados que conseguir identificar, mas como não terá certamente o contacto de todos, pedimos aos leitores deste texto que estejam interessados em participar que nos contactem, o quanto antes, manifestando o seu interesse em participar e dando sugestões, de preferência para os contactos da CCPS ou para o meu contacto de telemóvel:

mail@casapampilhosada-serra.pt
218 861 082
967 072 994

Para além dos restantes Ex-Presidentes da CCPS (Álvaro Margarido, Lopes Russo e João Ramos), sugere-se a constituição de uma Comissão Organizadora que envolva os empresários da

restauração que se disponibilizem para o efeito.

Como ponto de partida ficam aqui algumas sugestões sobre o modelo de funcionamento do evento:

1. Calendarização da SEMANA DA GASTRONOMIA PAMPILHOSENSE, em articulação com o Programa de Atividades da Casa do Concelho e em sintonia os empresários;

2. Elaboração de um folheto promocional do evento a divulgar por todos os meios de comunicação que se queiram associar e nas Festas do Concelho em Pampilhosa da Serra;

3. Elaboração de um cartaz a afixar nos restaurantes e unidades hoteleiras aderentes a informar que são aderentes da SEMANA DA GASTRONOMIA PAMPILHOSENSE;

4. Identificação de alguns produtos com origem na Pampilhosa da Serra a mencionar no folheto atrás referido, sem prejuízo de outros similares que cada aderente entenda promover. Seria também interessante envolver os produtores do concelho que terão aqui uma oportunidade de contactar alguns clientes importantes para o desenvolvimento do seu negócio;

5. Realização de uma refeição final, a confeccionar em conjunto pela Casa do Concelho e pelos restaurantes e unidades aderentes que queiram participar com os seus produtos e colaboradores, para o qual deverão ser convidadas as autarquias pampilhosenses e outras entidades que a organização entenda envolver.

A sugestão está lançada, como resposta ao desafio que a Direção da Casa do Concelho nos fez. Esperamos que seja útil, ajude a enriquecer as comemorações regionalistas do ano 2016 e que o sucesso supere as nossas expectativas.

Até á próxima.

Anselmo Lopes



EXPOSIÇÃO «DO ORIGINAL À IMITAÇÃO»

O Museu Municipal de Pampilhosa da Serra, através do seu Serviço Educativo, desenvolve junto do público infanto-juvenil um

co Expressiva». Esta atividade teve como objetivo a elaboração de réplicas de peças expostas no Museu Municipal, através da utilização de materiais



conjunto de atividades promotoras do gosto, interesse e salvaguarda do património cultural e das tradições, criando experiências enriquecedoras que incentivem, igualmente, visitas

recicláveis. Uma experiência educativa, e simultaneamente divertida, onde as crianças tiveram a possibilidade de desenrolar um olhar atento sobre a história local.



regulares ao Museu. Exemplo disso foi a atividade «Do Original à Imitação», realizada junto de todos os alunos do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra, no âmbito da AEC «Atividade Lúdi-

Os objetos produzidos fazem parte da exposição «Do Original à Imitação», patente ao público no Átrio dos Paços do Concelho, até ao final de julho.



HOMENAGEM AO SAMARRA DO CARVOEIRO

A 19 de Agosto do corrente ano as gentes da aldeia de Carvoeiro vão homenagear, a título póstumo, um de seus adorados filhos, Manuel da Conceição Neves, conhecido pelo Samarra do Carvoeiro, sendo esse o nome pelo qual gostava de ser conhecido.

Do programa consta pelas 19.00 horas a celebração de missa na capela local, que era a menina de seus olhos de ouro, seguido de descerramento de placa alusiva ao ato e de procissão de velas pelas ruas da aldeia.

Para a homenagem em causa foi constituída uma comissão que lhe vai prestar tão importante e merecido atributo. As homenagens, é certo que devem ser feitas em vida, para que o homenageado se sinta e possa ver de frente seus verdadeiros amigos, contudo, a título póstumo, também são importantes ficando marcada a sua curta passagem neste maravilhoso paraíso onde vivemos, do qual não tiramos o proveito que podíamos tirar, para que nossos vindouros saibam o que foram os seus antepassados.

Ao ser incumbido pela comissão organizadora para lhe fazer um histórico, juro que foi uma subida honra, mas, talvez não seja a pessoa ideal, por me faltarem as palavras para exprimir o que foi o Ti Manel Samarra. Pela consideração, amizade e admiração que sempre tive por ele, farei o melhor que puder e souber.

O Ti Samarra tinha características ímpares. No aspeto social, era um homem simples, amigo da família e de todos, amigo de conviver na sua casa e na sua adegas que adorava e onde se faziam importantes convívios. Neste seu local, estiveram figuras importantes, sendo para ele uma enorme satisfação.

No aspeto regionalista, adorava sua terra e, por ela, sempre pugnou pelo seu engrandecimento ao qual a aldeia de Carvoeiro muito lhe deve. Foi dirigente da coletividade de Carvoeiro durante muitos anos e por todos era estimado e respeitado.

No trabalho, foi um trabalhador incansável, nunca se poupando a esforços, foi um prestigiado industrial no ramo de sucatas, sendo muito respeitado e considerado por seus colegas de profissão, pela sua capacidade de trabalho e honestidade.

Na sua devoção religiosa, era um cristão de quatro costados, como se costuma dizer, sendo a capela de Carvoeiro, como já disse, a sua menina de olhos de ouro, tudo fazendo para o seu melhoramento. Uma das coisas que gostava, e não foi possível, era em redor da capela fazer um adro, dando-lhe melhores vistas e hipótese de circular em seu redor, para tal, era necessário adquirir os respetivos terrenos e uma pequena habitação, que na altura não foi possível, mas agora estão à venda, e decerto não será dispendiosa. Bom seria que, em



sua memória, se satisfizessem os seus desejos, sendo para útil para todos.

É costume dizer-se que para ser bom é necessário morrer, como todos nós temos defeitos, o Ti Samarra decerto também os teria, mas, o certo é que nunca lhe os conheci. Fui dele um bom amigo e com a certeza que ele por mim sentia o mesmo.

Felicitó a comissão organizadora, pela excelente ideia, e agradeço o convite que me foi feito. Espero que na procissão de velas que decerto irá percorrer as ruas da aldeia, ao passar frente à casa onde foi sua residência lhe façam uma merecida paragem.

Carvoeiro além desta importante figura, houve outras importantes figuras, que sempre deram bom nome a terra, que de nisso se pode consiliar, juro que foi uma subida honra, mas, talvez não seja a pessoa ideal, por me faltarem as palavras para exprimir o que foi o Ti Manel Samarra. Pela consideração, amizade e admiração que sempre tive por ele, farei o melhor que puder e souber.

O Ti Samarra tinha características ímpares. No aspeto social, era um homem simples, amigo da família e de todos, amigo de conviver na sua casa e na sua adegas que adorava e onde se faziam importantes convívios. Neste seu local, estiveram figuras importantes, sendo para ele uma enorme satisfação.

No aspeto regionalista, adorava sua terra e, por ela, sempre pugnou pelo seu engrandecimento ao qual a aldeia de Carvoeiro muito lhe deve. Foi dirigente da coletividade de Carvoeiro durante muitos anos e por todos era estimado e respeitado.

No trabalho, foi um trabalhador incansável, nunca se poupando a esforços, foi um prestigiado industrial no ramo de sucatas, sendo muito respeitado e considerado por seus colegas de profissão, pela sua capacidade de trabalho e honestidade.

Na sua devoção religiosa, era um cristão de quatro costados, como se costuma dizer, sendo a capela de Carvoeiro, como já disse, a sua menina de olhos de ouro, tudo fazendo para o seu melhoramento. Uma das coisas que gostava, e não foi possível, era em redor da capela fazer um adro, dando-lhe melhores vistas e hipótese de circular em seu redor, para tal, era necessário adquirir os respetivos terrenos e uma pequena habitação, que na altura não foi possível, mas agora estão à venda, e decerto não será dispendiosa. Bom seria que, em

Zé Manel

BOMBEIROS FERIDOS EM DESPISTE DE AUTOTANQUE NA PAMPILHOSA DA SERRA

Segundo a Centro TV, com notícia publicada online em 1 de junho de 2016, um despiste de um autotanque dos bombeiros de Pampilhosa da Serra, naquele dia, pelas 19H45, junto à povoação de Aldeias, provocou um ferido grave e outro ligeiro.

Os feridos de 23 e 29 anos, são os dois bombeiros que seguiram no veículo, que caiu numa ribanceira.

O segundo comandante do CODIS de Coimbra, António Oliveira, adiantou à CentroTV que "o ferido grave não corre

ENCONTRO DOS BENFIQUISTAS DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

Vai já ser a 10 de Agosto do corrente ano que a família benfiquista do concelho de Pampilhosa da Serra, a exemplo de anos anteriores, vai promover o seu tradicional encontro de convívio.

É aberto a todos os benfiquistas, simpatizantes e amigos que queiram estar presentes, mesmo não sendo do concelho serão muito bem-vindos. O almoço terá início cerca das 13.00 horas, nas excelentes e belas instalações do recinto de festas de Nossa Senhora da Guia, em Fajão.

A comissão organizadora apela aos acima enumerados para comparecerem, tornando a família benfiquista cada vez maior, esperando proporcionar-

CONVÍVIO DO 12º ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO SPORTINGUISTA DE CAMBA

Fundado em 11 de Agosto de 2004, vão completar-se 12 anos que o Núcleo Sportinguista de Camba (Fajão) foi fundado e já tem tradição no concelho de Pampilhosa da Serra e aldeias vizinhas. Este ano a atividade continua, levando a efeito o seu Almoço Convívio anual, onde uma vez mais os Sportinguistas de Camba e do Alto Ceira, das aldeias do concelho e da região, se reúnem para confraternizar e "rugir" em torno da mesma mesa.

O convívio realizar-se-á, no próximo dia 11 de Agosto de 2016 (Quinta-feira), a partir das 12:30 horas, no renovado recinto de festas de Camba.

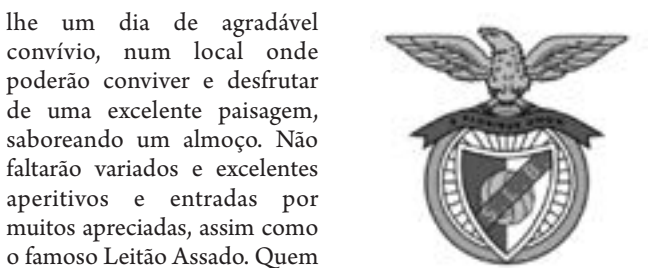
A ementa é deliciosa e variada, onde não faltará a Águia Frita e Chamuscada e um bom



risco de vida", tendo partido os dois braços e uma perna. Foi posteriormente transferido para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Os soldados da paz estavam a transportar água para as populações de Aldeias.

CENTRO TV



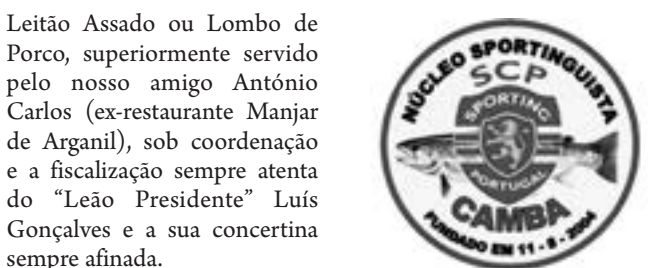
Isaura Fernandes T 933396017, Victor Pereira T 938263373 (Fajão).

Jorge Morais T 963895921 (Ponte de Fajão).

Marco Almeida T 963567900, Sérgio Trindade 967618253 (Vale Derradeiro).

Benfiquista, não faltas neste grande convívio.

Zé Manel



235751235, José Manuel -235751171, Carlos Simões - 919877607 ou José João 935034511

Vem e veste as cores do Sporting. Não faltes e trás mais leões e leoas.

Vem "Rugir Connosco".

Carlos Simões

AS NOSSAS MONTANHAS E A NOSSA GENTE – 4

À noite, à lareira, a família da rapariguinha que acarretava sacas de carvão. Este procedimento era, aliás, comum a todas ou quase todas as famílias das aldeias serranas. Mas havia um pormenor que a distinguiu de outras:

- Não interessa rezar por rezar – esclarecia a mãe da rapariguinha. – Rezar não é estarmos para aqui a papaguear Padre-Nossos e Avé-Marias. Rezar é pormos toda a nossa confiança em Deus, Nosso Senhor.

Por isso, em casa daquela família, a oração terminava sempre desta forma:

- Ó Senhor, nós Vos amamos. Que o prémio do nosso amor seja amor-Vos cada vez mais.

Foi pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial que apareceu o Padre Berrão. Veio de longe para pregar uma semana de missão preparatória da Festa do Sagrado Coração de Jesus.

- Tanto se me dá que venham poucos como que venham muitos! – gritou, do alto do púlpito, no sermão preliminar à Confissão, o missionário espanhol de complexão robusta, tez morena, olhar seco e voz áspera.

- Volto a repetir, ó meus queridos irmãos: tanto se me dá que venham poucos como que venham muitos! Porque, olhai: se vós não vierdes de coração arrependido, então é preferível que nem sequer venhais ajoelhar-vos aos pés do confessor!

Depois de fazer alusão às bombas atómicas que, em 6 e 9 de agosto de 1945, foram despejadas em Hiroxima e Nagasaki, assestou o seu olhar encrespado e desafiador nos homens que estavam no coro e rugiu, demencial e aterrador:

- Ó homens que estais, aí em cima, no coro, ouvi-me vós agora e ouvi-me com toda a atenção. Se vós não fizerdes uma confissão bem-feita, o que vos irá acontecer será milhões e biliões e trilhões de vezes mais terrível e mais medonho do que aquilo que aconteceu por causa daquela bomba maldita que homens maus, perversos fizeram explodir lá longe, no Japão! Ouvi-me bem, homens que estais, aí em cima, no coro, ouvi-me bem e com toda a atenção: se vós não fizerdes uma confissão bem-feita, levareis dentro da vossa alma uma bomba milhões e biliões e trilhões de vezes ainda mais terrível e mais devastadora do que aquela bomba maldita que matou milhares e milhares de pessoas naquelas duas cidades do Japão! E vós sabeis aonde é que essa bomba que levais na vossa alma vai explodir, talvez ainda hoje, talvez ainda esta noite, sabeis? Sabeis, homens que estais, aí em cima, no coro, sabeis? Não sabeis, não? Então, prestai-me atenção, que eu vou dizer-vos aonde é que essa bomba vai explodir: no Inferno! Essa bomba que levais na vossa alma vai explodir no Inferno! Talvez ainda hoje!

Malvez ainda esta noite! No Inferno! No Inferno! No Inferno!

Em casa da família da rapariguinha que acarretava sacas de carvão, o tom lúgubre e aterrador com que aquele missionário pregava não era apreciado. Por isso, ela e a sua irmã lhe puseram o nome de Padre Berrão. - O coração deste homem anda muito afastado do coração misericordioso de Jesus – comentava o pai. - Este homem não tem respeito pelos pobres.

- Coração misericordioso de Jesus, que tanto nos amais! – orava a mãe e convidava toda a família a orar com ela. – Fazei que eu vos ame cada vez mais.

Na manhã da Festa do Sagrado Coração de Jesus, quando o Padre Berrão se dirigia para a sacristia a fim de se paramentar para a celebração da Missa, foi interpelado pelo sapateiro da freguesia. Vinha cansado, muito cansado, com o rosto baço, inchado e amarrotado de olheiras.

- Ó senhor padre, venho-me confessar.

- Agora?! – vociferou o padre. – Agora é que lembraste de te vires confessar?! Estive eu aqui, durante toda a semana, de dia e de noite, de noite e de dia, e só agora, à última hora, em que lembraste de te vires confessar?!

- Também eu, senhor padre, também eu! – ripostou, rijo e firme, o sapateiro. – Também eu estive, durante toda a semana, de dia e de noite, de noite e de dia, a consertar sapatos para que esta pobre gente pudesse vir à festa com calçado decente. Só agora vim entregar o último par de calçado a uma freguesia! E só me sobejou este bocadinho, que aproveitei para vir agora aqui confessar-me. Mas deixe lá, que, lá por causa disso, não é preciso ralharmos. Eu já me vou embora!

- Não, não te vás embora – tentou o padre retroceder. – Anda cá, então!

- Não, senhor padre. Não, agora já não. Agora está bem livre. Para nos prantarmos os dois à bulha?! Não, deixe estar, que eu já me vou embora! E, escandalizado e desconsolado, foi-se embora, a resmungar:

- Vai tu explodir lá nesse Inferno com que vieste amedrontar esta pobre gente!

A freguesia, a quem o sapateiro acabara de entregar o último de muitos pares de sapatos por ele consertados durante a semana da missão, não era a rapariguinha que acarretava sacas de carvão, porque, nesse dia, ela estreou um par de sapatos novos. Tinha acarretado cento e cinquenta sacas de carvão, a dez tostões cada uma, a fim de que, na Festa do Sagrado Coração de Jesus, pudesse calçar, pela primeira vez na sua vida, um par de sapatos.

Manuel Nunes

PRESENCAS DO PASSADO

Neste pequeno artigo procuramos dar a conhecer dois homens cujas vidas se cruzaram a nível pessoal, social e político na isolada vila da Pampilhosa no conturbado período político que opôs absolutistas e liberais.

José Alves Henriques de Carvalho

Professor e Sacerdote



No dia 18 de Dezembro de 1814 José Alves Henriques de Carvalho, clérigo em ordens menores, era provido no lugar de Mestre Régio da Pampilhosa. O rei D. João VI nomeara-o proprietário da cadeira de Gramática Portuguesa da Vila da Pampilhosa. O Juiz Ordinário dos Órfãos, Francisco Caetano das Neves, Sargento-mor de Álvaro e suas anexas (Pampilhosa e Alvares), dava-

-lhe posse do ofício. Assinaram todos: o Mestre Escola já encartado, os vereadores da Câmara da Pampilhosa, Manuel Alves, Manuel Fernandes e António Barata, o Presidente e o Procurador do Concelho Manuel Almeida Santos. O escrivão dos Órfãos, António José Madeira elaborou o Auto de Posse.

A nomeação para Mestre-escola do Padre José Alves Henriques de Carvalho, nascido na Pampilhosa em 22 de Fevereiro de 1788, segundo filho de António Henriques de Carvalho¹ e de Ana Joaquina Alves de Almeida², aos 26 anos de idade de idade consistiria no culminar de um desejo, de uma vocação ou do apego a uma causa tão nobre como era a do ensino das primeiras letras. Encontrando-se vago o lugar de Mestre Régio desde 10 de Abril de 1810, por falecimento do anterior professor, José Nunes de Almeida, o padre José Alves Henriques de Carvalho, sem paróquia própria, candidatou-se ao lugar, após ter prestado provas em Arganil. A ausência de professor na Vila da Pampilhosa durante quatro anos constituía um enorme prejuízo para os pampilhosenses, que não terá passado despercebido ao jovem clérigo.

O padre José Alves Henriques de Carvalho exerceu a sua missão de instrução com zelo e dedicação durante duas décadas, numa época politicamente conturbada, opondo partidários liberais e absolutistas, culminando numa guerra civil com consequências graves em todo o País e em particular na Beira. Absolutista convicto, partidário do rei D. Miguel, acabaria por sofrer as consequências da

sua opção política. Com efeito, pouco depois da capitulação de D. Miguel ocorrida em 26 de Maio de 1834, o padre José Alves Henriques de Carvalho foi demitido em 21 de Setembro desse ano, pelo Provedor do Concelho, Luís de Melo Castelhão de Brito Brandão (também aplaudira D. Miguel em 1829), por ordem superior, do cargo de professor da Cadeira de Primeiras Letras da vila, sendo substituído interinamente pelo também pampilhosense, padre José Nunes de Almeida que "sempre tinha manifestado a devota adesão à Rainha e à Carta".

Após este revés, José Alves Henriques de Carvalho continuava a viver na Pampilhosa, todavia sem paróquia e sem emprego.

Do seu percurso entre 1834 e 1840 pouco sabemos, todavia em 18 de Novembro de 1840 já devia exercer as funções sacerdotais na paróquia de Nossa Senhora do Pranto, pois nessa data foi incumbido pelo Administrador do Concelho da Pampilhosa, Francisco Caetano das Neves e Castro dos livros de registo da Paróquia.

Pelos anos de 1840 até 1844 continuava ao serviço oficial da paróquia. Em 1858 assina como coadjutor da paróquia de Nossa Senhora do Pranto.

Faleceu no dia 5 de Janeiro de 1861 na Pampilhosa, sendo sepultado na capela-mor da Igreja, na sepultura dos párocos.

José Nunes de Almeida

Sacerdote e Professor

No dia 28 de Abril de 1834 o provedor do Concelho Luís de Melo Castelhão de Brito Brandão fazia saber que o padre José Nunes de Almeida fora provido interinamente na Cadeira de Primeiras Letras da Pampilhosa em substituição do padre José Alves Henriques de Carvalho. Este foi nomeado por "concorreram nele as necessárias qualidades para o bom desempenho daquele emprego acrescida a circunstância de ter manifestado sempre a devota adesão à Rainha e à carta".

O padre José Nunes de Almeida, natural da Pampilhosa, nasceu em 23 de Março de 1793, filho de José Nunes de Almeida, natural da Póvoa, professor de primeiras letras na Pampilhosa e de Úrsula Maria natural de Vilarinho, freguesia de Cacia, Aveiro. Seguiu a vida eclesial. Em 1826 era cura da Igreja de Nossa Senhora do Pranto da Pampilhosa, assessorando o prior D. Manuel da Purificação Queixada.

Em 8 de Julho de 1842, após ter realizado vários exames e provas, recebeu a propriedade da cadeira de Pampilhosa, aos 49 anos, levando já 8 anos de ensino.

Em 24 de Janeiro de 1866 recebeu de D. Luís a Carta de jubilação como professor público primário da Pampilhosa com vencimento anual de 90 mil réis.

Faleceu na Pampilhosa em 10 de Janeiro de 1872 aos 78 anos.

Apenas cinco anos mais novo do que José Alves Henriques de Carvalho, militavam partidos opostos. José Nunes Almeida tornara-se partidário do Partido Liberal, como atestaram os seus correligionários políticos em 21 de Março de 1835: "Atestamos que o padre José Nunes Almeida desta vila é dotado de todas as virtudes, tanto morais como civis e políticas. Também de que o mesmo esteve preso na Praça de Almeida pela adesão que sempre mostrou à carta e governo da Rainha Nossa Senhora e que assim atestamos por ser verdade. Assinaturas de Luís de Melo, Provedor, António Barata Pinheiro Feteira, Presidente; José Joaquim Antunes, Fiscal; José Baeta, Vereador; José Marques de Almeida, escrivão".

Por razões políticas José Nunes de Almeida esteve preso na Praça de Almeida entre 22 de Novembro de 1829 e 17 de Julho de 1831, assim como o boticário da Pampilhosa José da Silva Ribeiro.

Embora sendo filho do professor de primeiras letras da Pampilhosa, não terá pensado exercer o magistério primário, pois fora nomeado cura da Igreja de Nossa Senhora do Pranto da Pampilhosa, mas as circunstâncias políticas tê-lo-ão impedido para o desempenho dessa tarefa. Assim, em 7 de Maio de 1835 prestou provas para professor e o auto de posse do Ofício de Mestre-escola ocorreu a 19 de Julho do mesmo ano perante a Câmara Municipal, estando presentes José Freire Coelho de Faria, Presidente; António Rodrigues, Fiscal, Manuel Martins, vereador e José Marques de Almeida, escrivão e o Provedor do Concelho Luís de Melo Castelhão de Brito Brandão.

Em 8 de Julho de 1842, após ter realizado vários exames e provas, recebeu a propriedade da cadeira de Pampilhosa, aos 49 anos, levando já 8 anos de ensino.

Em 24 de Janeiro de 1866 recebeu de D. Luís a Carta de jubilação como professor público primário da Pampilhosa com vencimento anual de 90 mil réis.

Faleceu na Pampilhosa em 10 de Janeiro de 1872 aos 78 anos.

Em 8 de Julho de 1842, após ter realizado vários exames e provas, recebeu a propriedade da cadeira de Pampilhosa, aos 49 anos, levando já 8 anos de ensino.

Em 24 de Janeiro de 1866 recebeu de D. Luís a Carta de jubilação como professor público primário da Pampilhosa com vencimento anual de 90 mil réis.

Faleceu na Pampilhosa em 10 de Janeiro de 1872 aos 78 anos.

Faleceu na Pampilhosa em 10 de Janeiro de 1872 aos 78 anos.

¹ Nasceu em 1755 no Vale de Carvalho. Era irmão do Capitão Manuel Henriques de Carvalho que já foi biografiado no jornal Serras da Pampilhosa

² Nasceu em 1761 na Pampilhosa

Ana Paula Branco

Cervejaria - Restaurante
VERDE GAIO
 Telef.: 213 969 579
 Rua Francisco Metrass, 18-B
 1300 Lisboa

Alto Ceira
 RESTAURANTE - CERVEJARIA
 Almoços - Jantares - Petiscos Vários
 De Alfredo Luís - Covanca (Fajão)
 Rua Guilhermina Suggia, 21 A - 1700-225 Lisboa Telf. 21 849 94 58

RESTAURANTE
 Morite Novo
 Encerra aos sábados para descanso do pessoal
 Rua Santa Antónia dos Caracora, 4-E
 1100-314 Lisboa
 Telf. 218 961 999

SNACK-BAR
pastelaria
 Fabrico próprio
aCabreira
 Largo da Graça, 22 - 1170-363 Lisboa
 Telf. 218 961 999

CAFÉ / RESTAURANTE O PASCOAL
FAJÃO - PAMPILHOSA DA SERRA
 Carlos Alberto Antunes Simão
 Gerente Tlm. 963 012 659

DIAL
 FABRICO DE PASTELARIA E PADARIA PARA REVENDA
 35 anos ao serviço dos clientes
 Gerência de Paulo Simão
 RUA SABINO DE SOUSA N° 5 - A/B
 1900-370 LISBOA
 TELEFONES 218132523/218128086

CARTUNE
 FÁBRICA DE ARTIGOS DE PAPELARIA
 Rodrigues de Almeida, Lda.
 Rua Edifício Cartune - Quinta do Figo Maduro - 2685 SACAVÉM
 Tels. 219 424 546 - 219 424 596 - Fax 219 420 345

Magano RESTAURANTE
 Rua Formosa do Arraial, 22
 1300-808 Lisboa (Carmo de Ourém) - Telf. 21 391 48 22

COELHO ROCHA
 RESTAURANTE TAPAS BAR
 Rua Coelho do Racho, 156A
 1300-871 Lisboa (Carmo de Ourém) - Telf. 21 391 48 21

Manufacturas ROMA
 de: Martins d'Almeida & Rodrigues, Lda.
 Dossiers - Bolsas - Separadores
 Material de Escritório
 Rua do Mirante, 20-22
 1196 LISBOA Codex
 Tels.: 218 151 800/1/2 - 218 154 342
 Telex: 63513 M. ROMA - Telefax: 218 150 930

CHARRUA DA QUINTA GRANDE
 RESTAURANTE
 Avenida do Comércio, nº18 - Lisboa
 1700-011 Alfragide-Anadia - Telf. 21 471 12 34
 CHURRASCADADA MISTA - FRANGO PARA FORA
 Especialidades no Carvão - Sala para Grupos
O TELHEIRO
 Restaurante - Churrasqueira - Petiscos
 Avenida dos Moinhos, 28 D - Quinta Grande
 2650 - 520 Alfragide - Telf. 214 719 096
 Posta Mirandesa - Polvo à Lagareiro
 Grelhados no Carvão e Petiscos
 Comida Para Fora
 Propriedade de Dina e Victor João (Camba - Fajão)

LINK SEGUROS
 Apoia o jornal "Serras da Pampilhosa"
 Condições especiais para seguros de PME
 Micro Empresas e Famílias Pampilhosenses
 Telefone: 21 799 84 60 Fax: 21 799 84 69
 E-mail: anselmolopes@linkseguros.pt

CITURAL COMPANHIA DE IMOBILIÁRIO E TURISMO LUSO ANGOLANA, LDA.
 Apoia o jornal "SERRAS DA PAMPILHOSA"
 Empresa de exportação para o mercado Angolano
 Telefone: 21 4310639 Fax: 21 4310543
 E-mail: citural@mail.telepac.pt

David M. Lopes, Lda.
 IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE MOTAS E CARROS PARA COLECCIONISMO
Maiсто **Burago**
 Telf: 218 878 939 Fax: 218 860 634 email: geral@davidmlopes.com

ABEC UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.
 Rua Consiglieri Pedroso, 80
 Quekuz Park, Lote 3, A8
 Quekuz de Baixo - 27-553 BARCARENA
 Telf: 214 344 491/2 Fax: 214 354 825
 email: admin.abec@mail.telepac.pt
 Rua Oscar da Silva, 209 - 4200-434 PORTO
 Telf: 228 301 233 Fax: 228 301 235
S'Wappy System
 Electrónica e Profissional
 Aspiração e Vapor

GESAL - Gestão Empresarial, Lda.
 Contabilidade e Consultoria Fiscal
 Luís Manuel Gonçalves Barata
 Sócio Gerente
 Camba - Fajão
 Escritório: Rua José Afonso, 1 - 1º Dtº. - Laranjeiro - 2810-237 Almada
 Telefones: 212 594 564 - 212 594 672 Fax: 212 591 984 email: gesal@gesal.pt

Actualidade

NA ALDEIA DO MEIO FOI HOMENAGEADA UMA VERDADEIRA MULHER SERRANA

A 11 de Junho de 2016 em Aldeia do Meio Pampilhosa da Serra foi prestada uma bem merecida homenagem póstuma a uma verdadeira mulher serrana, por todos conhecida pela TI DE FORNO, sendo seu verdadeiro nome Maria dos Anjos Pedro.

Esse nome provinha de um forno que tinha o qual cedia aos vizinhos para que cozessem a broa, não só isso como outros valiosos préstimos prestava ao povo.

Era parteira, curandeira, e amiga de ajudar os pobres, além de outros préstimos.

As homenagens são os mais altos galardões que podem ser atribuídos, esta pelos préstimos que concedeu foi bem merecida, bom seria se tivesse sido em vida, para sentir a estima que as pessoas tinham por ela.

Como diz o povo, mais vale tarde que nunca, finalmente foi feita justiça, é como a justiça divina, pode tardar mas nunca falha, sua memória ficou perpetuada com o descerramento de uma placa fixada na casa de sua vida, uma simples casa de aldeia.

Nasceu em 1906, teve 6 filhos, João Augusto, o mais conhecido por ter herdado o apelido dado a sua mãe, O TI JOÃO DO FORNO, Deolinda dos Anjos, Zulmira dos Anjos, Maria dos Anjos, José Augusto e Albertina, todos de apelido Pedro, tendo os três últimos já falecido, tendo um grande número de netos e bisnetos que se juntaram e tiraram uma foto na entrada do que foi a casa onde viveu.

Apertarmos às pessoas mais antigas da aldeia - "Quem foi A Ti de Forno", a resposta foi unânime no enaltecimento de sua figura, sempre pronta a ajudar o próximo sem nada pedir em troca, um verdadeiro símbolo humano e cristão. Faleceu em 1991, sendo por todos sentida sua falta.

A homenagem que lhe foi prestada foi organizada por uma comissão eleita para o efeito, liderada por Armino Francisco Mendes, tendo sido vizinho da homenageada, morando atualmente em Portela do Fojo.

Deram-se início às cerimónias pelas 11.00 horas, na capela local, com a celebração da palavra por senhor Diácono Júlio Simões que, enaltecendo a figura da homenageada e da família, procedendo-se de seguida à bênção da placa descerrada na sua casa por um seu bisneto, fortemente aplaudido por inúmeros presentes.

Na ocasião Armino Mendes usou da palavra para dizer que: "Cumprir-se o dever deste povo para com a Ti de Forno, na singela homenagem que eternizamos na placa acabada de inaugurar na casa de sua vida, com este gesto deixamos a mensagem,

para memória futura, que o bem triunfará e permanecerá vivo em nossas mentes, todos os que aqui passarem olharão para esta pedra como uma mensagem de esperança que a Ti de Forno nos deixou, que mesmo em tempos difíceis é possível lutar contra as adversidades e ser solidário para com o próximo, mostrando grandeza e respeito pela vida humana."

O poder local marcou presença, com a honrosa presença do senhor presidente da junta de freguesia de Pampilhosa da Serra, Nuno Almeida e Eng.º Jorge Custódio, como vice-presidente do município, que usando da palavra agradeceu o convite, sentindo-se por isso honrado, pedindo desculpa em nome do senhor Presidente da Câmara, que gostaria de estar presente, mas por outros afazeres não foi possível, salientando e enaltecendo a figura da Ti de Forno, as suas enormes qualidades, um exemplo a seguir por todos nós. Agradeceu aos proponentes, que outros continuam fazendo o mesmo a pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao povo, para que sua memória seja perpetuada, sendo o mínimo que podemos por eles fazer.

Pedi desculpa de não poder ficar para o almoço, mas por outros compromissos teria de se deslocar, estando de corpo e alma com todos, não esquecendo os familiares da homenageada.

Usou da palavra ainda o senhor José Augusto Barata, "O José da Mina" um conceituado médico, que seu parto foi por ela assistido, pela qual ficou para sempre com a máxima consideração e estima, contando ainda algumas passagens.

Seguindo-se para o almoço servido nas excelentes instalações da casa de convívio, que contou com cerca de 115 pessoas, sendo a mesa de honra composta por, o Ti João do Forno representante da família, o qual pagou o almoço, Nuno Almeida presidente da Junta de Freguesia, Armino Mendes da comissão organizadora, representantes das comissões de Aldeia Cimeira, Do Meio e Fundeira, nomeadamente Rui Miguel Ramos Reis, Raquel e Manuel Francisco dos Reis e Zé Manel em representação da Casa do Conceição Mendes leu uma mensagem do senhor presidente da Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra, que por motivo de doença não lhe foi possível sua presença, tendo conhecido muito bem a Ti de Forno, e por ela sentindo toda a admiração e estima, felicitando e agradecendo à comissão promotora, por esta brilhante iniciativa. Prestou homenagem a uma mulher do

povo, que serviu sua comunidade com dedicação, tornando-se exemplo de altruísmo e atenção pelos seus conterrâneos, transmitindo a todos os presentes um forte abraço.

Continuou cumprimentando e agradecendo aos presentes, enaltecendo a figura carismática que passou pela terra a fazer o bem, curou e ajudou, era uma mulher alfabetizada, ensinada por seu pai, ao qual enalteceu sua figura, salientando que nas décadas situadas entre a primeira guerra mundial e nos anos 60 se viveram tempos difíceis onde sentimos na pele imensas faltas de recursos, nomeadamente assistência médica. Disse ser neste contexto que temos de nos situar e refletir sobre o grande valor da Ti de Forno.

Recordou as situações incríveis, que a Ti de Forno ajudava, além de parteira, que até casos em que vinha o médico a chamava para assistir, consolando doentes à beira da morte com suas orações de "extrema-unção", lendo cartas de família que estavam longe, descansando noivas aflitas sem vestido à vista para o casamento por não haver dinheiro para o comprar um novo, e lá adaptava o de uma vizinha ou familiar, sempre semeando a esperança entre todos.

Recordou também que ela própria não teve vida fácil, que perante viuvez teve de lutar sozinha pelo sustento dos filhos. Mas era mulher de fé e a fé move montanhas, por isso, Deus concedeu-lhe o dom de curar e consolar.

Aludiu ao sagrado feminino, o berço da vida, o nascimento, como tendo sido sem dúvida o principal universo desta mulher, que é um pouco de mãe, porque trouxe ao mundo pelas suas hábeis e generosas mãos muitos dos presentes naquela sala e, sem ela, não teriam nascido e não estariam ali para lhe prestar aquele bem merecido tributo.

Terminou enaltecendo toda a família da homenageada de quem também se orgulhava de fazer parte, e o povo agradece pelos serviços que a todos prestou, devendo manter bem viva sua memória.

Intervieram de seguida os representantes das comissões de Aldeia Cimeira, do Meio e Fundeira, que no uso da palavra todos foram unânimes em enaltecer a figura da Ti de Forno, alguns não a terão conhecido, mas felicitando quem promoveu a homenagem, porque se o fizeram é porque era com certeza bem merecida.

Nuno Almeida presidente da Junta de freguesia, agradeceu o convite, cumprimentou os presentes, salientando



do tão ilustre figura, que pessoas como esta são muito importantes, pena é de não haver muitas a seguir-lhe o exemplo, felicitou a presença da imprensa regional, nomeadamente o nosso jornal Serras da Pampilhosa, para fazer eco e levar longe os atributos desta ilustre mulher serrana.

As cerimónias foram encerradas pelo representante da família, o Ti João do Forno que já conta 84 anos de idade, agradeceu a todos os presentes, não esquecendo os promotores. Referiu ainda que se sente honrado pelo que foi sua mãe, mas para haver uma gran-

de mulher tem de ter por traz de si um grande homem, seu pai de nome Carmelindo Augusto Pedro, de quem muito se orgulha também.

Salientou que o forno que existiu nesse tempo já não existe, bom seria que se fizesse um novo e lhes dessem o mesmo uso.

Seria uma obra de grande importância, honraria o que foi esta mulher serrana que tão relevantes serviços prestou ao povo sem nada pedir em troca, fica a ideia.

Zé Manel

ÁLBUM DE MEMÓRIAS - 2



António Maria Afonso e Bernardina Nunes Mota são o casal que vemos nesta fotografia de 1906, rodeados com seis filhos dos sete que tiveram, um deles faleceu ainda bebé.

António Maria Afonso nasceu a 30 de agosto de 1855, na vila de Pampilhosa da Serra, onde também faleceu a 9 de abril de 1923.

Bernardina Nunes Mota nasceu a 18 de outubro de 1863, em Pampilhosa da Serra e faleceu a 20 de maio de 1945, em Coimbra.

António Maria Afonso era ferreiro na Travessa que liga a Rua Rangel de Lima ao Largo José Henriques da Cunha, tendo sido mais tarde secretário da administração. Casou com Bernardina Nunes Mota a 5 de março de 1886, na Igreja Matriz de Pampilhosa da Serra.

Foi uma figura importante na sociedade da época. Em 1899, o

Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense estava sob a batuta de António Maria Afonso. Pertenceu também à mesa administrativa da Confraria do Santíssimo da vila de Pampilhosa da Serra.

Nesta fotografia podemos ver (começando do lado esquerdo para a direita, atrás dos pais) Carmelinda Nunes Afonso, doméstica; Carlos Alberto Afonso dos Reis, médico; Augusto Nunes Afonso, capitão; (do lado esquerdo, ao lado do pai) Maria da Conceição Lourdes, doméstica; (ao lado do pai) António Augusto Nunes Afonso, padre e (ao lado da mãe, à direita) Nazaré Nunes Afonso, doméstica.

A família foi e continua a ser uma família notável na área da música, das ciências e das letras.

Marisa Carvalho

BRILHANTE
 PASTELARIA JOGOS SNACK-BAR
 ESPECIALIDADES: Bacalhau à Lagareiro e Coelho à Caçador
 De João Francisco - Covanca (Fajão)
 Rua Guilhermina Suggia, 14 A - 1700-226 Lisboa
 Telf. 218 489 088 - Telex. 934 390 094

lucimar
 tradição à mesa
 Rua Francisco Tomás de Costa, 26 - 1600-083 LISBOA
 Telf. 217 974 889 - Telex. 963 121 996

GRANDIOSOS FESTEJOS 2016

BREJO DO BAIXO

30, 31 DE JULHO E 1 DE AGOSTO

30 SÁBADO
19:30h - ATUAÇÃO DO GRUPO MUSICAL **SONS DO ZEZERE**

31 DOMINGO
19:30h - ATUAÇÃO DO GRUPO MUSICAL **RUI ALVES**

1 SEGUNDA-FEIRA
19:30h - ATUAÇÃO DO GRUPO MUSICAL **ANTÓNIO VAZ**

PÓVOA

PAMPILHOSA DA BEIRA

6 e 7 AGOSTO - 2016

Dia 6 de agosto (Sábado)
18:00h - Missa em memória de Santa Juliana
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

Dia 7 de agosto (Domingo)
18:00h - Missa em memória de Santa Juliana
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

MARIA GOMES

(Pampilhosa da Serra)
Festa de S. Simão
6 e 7 de Agosto de 2016

Sábado, 6
09:30 - Abertura dos festejos
14:30 - Abertura da Quermesse
16:00 - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
17:00 - Bazar
18:00 - Abertura da Taquinha dos Peliccos
22:00 - Abertura do Grupo Musical **Sem Filtro**

Domingo, 7
09:30 - Reabertura dos festejos
10:00 - Ronda a Maria Gomes com **Zé Pinco**
15:00 - Reabertura da Quermesse
18:00 - Abertura da Taquinha
21:00 - Encerramento dos festejos

Taquinha com Caracóis, Caldo Verde, Bifanas e Peliccos.

FESTA DA ASCA 60 ANHOS

UNHAIS VELHO

Dia 11 de Agosto de 2016

15:00h - ABERTURA DO BAR
22:00h - ATUAÇÃO DO GRUPO MUSICAL "GERAÇÃO 3"

APARECE E TRAZ UM AMIGO !!

CEIROCO FESTAS 2016

Em Honra de São António

13 SÁBADO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

14 DOMINGO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

15 SEGUNDA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

16 TERÇA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

SEASIDE SUNSET SESSIONS 2016

12, 21 e 22 AGOSTO PAMPILHOSA DA SERRA

ESTÁS PRONTO PARA O QUE VEM AÍ?

VEM DIVERTIR-TE E SURPREENDER COM OS MELHORES DJs DO MOMENTO! ANIMAÇÕES DIÁRIAS, DESPORTOS RADICAIS, ISTO É MUITO + NO FESTIVAL DO ANO!

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTA: FACEBOOK.COM/PAMPILHOSASUNSET.PT / WWW.SUNSETSESSIONS.PT

FESTAS 12-13 e 14 Agosto DE VERÃO CAMBA

Festa em Honra de S. João e S. António

12 SÁBADO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

13 DOMINGO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

14 SEGUNDA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

GRALHAS E FAJÃO

Festa em Honra de S. João e S. António

12 SÁBADO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

13 DOMINGO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

14 SEGUNDA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

FESTA EM HONRA DO NOSSO SR. DO SOFIM

19 A 22 DE AGOSTO DE 2016

CARVOEIRO

19 SÁBADO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

20 DOMINGO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

21 SEGUNDA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

22 TERÇA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

GOVANCA 2016

QUEREMOS A FESTA 19, 20, 21 e 22 de agosto em Honra de S. Bárbara e S. António

19 SÁBADO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

20 DOMINGO
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

21 SEGUNDA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

22 TERÇA-FEIRA
19:30h - Abertura dos festejos
20:30h - Abertura da Quermesse
21:00h - Missa em memória dos idosos e familiares falecidos
21:30h - Bazar
22:00h - Abertura da Taquinha dos Peliccos

AIRES FERNANDES DE ALMEIDA

ARMAZÉNS DE FERRO - INOX - COBERTURAS - VEDAÇÕES

CACÉM
Alto da Bela Vista - Estrada de Vale Mourão Nº 5
Tels.: 214 263 729 / 214 265 531 - Fax: 214 261 638

Painéis Sandwich

Painéis de Vedações

FERNÃO FERRO
Estrada Nacional 378 - Marco do Grilo
Tels.: 212 122 916 - Fax: 212 121 887